

A T A S

1 **Ata da 368ª sessão (ordinária) da Congregação, realizada aos 21/06/2018, no Salão Nobre**
2 **da FFLCH - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Prédio da Administração da FFLCH - USP,**
3 **sob a presidência de Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, diretora da**
4 **faculdade e com a presença dos membros:** Alex de Campos Moura, Alvaro de Vita, Ana
5 Paula Torres Megiani, Anderson Gonçalves da Silva, Andre Vitor Singer, Antonio Carlos
6 Colangelo, Antonio Gabriel Pontes e Dechiche, Beatriz Perrone Moisés, Breno Battistin
7 Sebastiani, Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino, Cleusa Rios Pinheiro Passos,
8 Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques, Eduardo Donizeti Giroto,
9 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Elizabeth Harkot de La Taille, Esmeralda
10 Vailati Negrão, Evani de Carvalho Viotti, Fabio Cesar Alves, Gabriela Dib Jannini, Gildo
11 Magalhães dos Santos Filho, Giuliana Ragusa de Faria, Helmut Paul Erich Galle, Homero
12 Silveira Santiago João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Juliana Pasquarelli Perez, Junko Ota,
13 Laiza Santana Oliveira, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luis Sergio Repa, Lusine Yeghiazaryan,
14 Marcio Ferreira da Silva, Marcos Piason Natali, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria
15 Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Maria Clara Paixao de Sousa,
16 Mário César Lugarinho, Marta Inez Medeiros Marques, Misleide Rosa Fernandes, Moacir
17 Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Paulo Martins,
18 Raquel Reis Fernandes, Ricardo Ribeiro Terra, Rosangela Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto,
19 Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sylvia Maria Caiuby
20 Novaes, Vanessa Martins do Monte, Veronique Marie Braun Dahlet, Wagner Costa Ribeiro,
21 Waldir Bevidas. **Como assessores atuaram:** Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Juliana
22 Costa, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Normando Peres e Rosângela Duarte Vicente.
23 **Diretora:** “Boa tarde. Em primeiro lugar, quero agradecer a presença nesta 368ª Sessão
24 Ordinária da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Obrigada a
25 todos que aqui estão. Hoje nós temos uma pauta administrativa, ao mesmo tempo em que é
26 também uma pauta de substância em relação à faculdade de filosofia, portanto, eu abro essa
27 sessão propondo à Congregação - além dos informes que eu já começaria a passar para este
28 plenário – se poderíamos, como os itens 2 a 8 são de votação aberta em bloco sem prejuízo de
29 destaque, já aprovar esta pauta, e então irmos para o expediente e tratarmos as questões da
30 faculdade. Vocês estão de acordo? Então faremos assim. Antes de mais nada, gostaria de
31 justificar a ausência do professor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, da professora Ana
32 Paula Tacconi, do professor João Paulo Candia Veiga, do professor Mário Ramos, Elias Thomé
33 Saliba, Andreas Miklos, da professora Valéria de Marco, Mary Annie Junqueira e do professor
34 Carlos Alberto Zeron. Portanto, considerando as ausências, nós não teremos representação do
35 Conselho de Pesquisa e também do Conselho de Cultura e Extensão. Naturalmente, temos a
36 professora Esmeralda Negrão, que é nossa representante, digamos assim, decana, na Comissão
37 de Cultura e Extensão. Eu comunico a eleição dos professores doutores Luis Sergio Repa e
38 Oliver Tolle, como chefe e vice chefe do departamento de filosofia para o biênio 2018-2020.
39 Professores, queiram receber desta faculdade todos os cumprimentos e agradecimentos por se
40 dispuserem a colaborar conosco. Muito obrigada. Queria também dizer que a única
41 representação discente do curso de geografia, Thais Bueno, declinou da representação, em
42 virtude da realização de intercâmbio acadêmico. Sendo assim, eu pergunto à esse plenário se
43 Karen Cecílio Takahara, titular, e Tomás Carrera Massabki, que é o suplente, podem participar
44 desta Congregação, sem direito à voto. Permitido.”. **EXPEDIENTE DA PRESIDENTE DA**

A T A S

45 **CONGREGAÇÃO – Profa. Maria Armanda Arruda: 1.1** - OF. CIRCULAR CERT Nº
46 01/2018 QUE DISPÕE SOBRE EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES REMUNERADAS OU
47 NÃO E ORIENTAÇÃO PARA CREDENCIAMENTO PELA CERT. - RESOLUÇÃO
48 7271/2016, ARTIGOS 19 A 21 E 26. **Diretora:** “Quero reiterar o conteúdo do ofício da CERT,
49 que esclarece dúvidas com relação ao exercício de atividades simultâneas que são sujeitas a
50 credenciamento do docente caso ele tenha RDI-DP. Portanto, isso envolve a interpretação dos
51 artigos 19, 20 e 21 dessa resolução, que vocês receberam. Por favor, Normando, transmita a
52 resolução CERT de 21 de maio de 2018, que normatiza isso. São três itens, o primeiro indica
53 que para o exercício das atividades, remuneradas ou não indicadas, o docente deverá estar
54 credenciado na CERT, o segundo indica que as atividades previstas no artigo 21 só podem ser
55 remuneradas em cursos da universidade de instituições públicas, enquanto que o terceiro diz
56 que em cursos realizados em outras instituições, a participação não poderá ser remunerada, em
57 nenhuma hipótese. Isso é muito ligado à faculdade de filosofia. Eu recentemente, até por
58 questões da administração, tive que olhar regimes de trabalho de muitos professores da USP.
59 Quando olhamos a RDI-DP de fora das ciências humanas, básicas ou da educação, percebemos
60 que somos uma notória exceção. É preciso que nós tenhamos isso muito claro, pois isso tem
61 efeitos para a política da faculdade de filosofia. Quer dizer, tempo integral é uma realidade da
62 FFLCH; 99,8% de nós nos dedicamos de tempo integral à faculdade. Agora, eu coloco em
63 votação as atas anexas, que estão no sistema.”. **1.2** - APRECIÇÃO DAS ATAS DAS
64 SESSÕES: 357^a, 358^a, 359^a, 364^a. Após votação, as atas foram **APROVADAS**. **Diretora:** “Eu
65 comunico que a funcionária Juliana Zuleide de Oliveira Santos, do serviço de pós-graduação, a
66 partir de 18/06 é a secretária do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). Isso não foi
67 decisão direta da diretoria, mas sim da própria funcionária junto com o setor na qual ela
68 trabalhava.”. **1.3** - ELEIÇÕES: DISCENTES a) Foi homologada a eleição dos representantes
69 discentes junto às Comissões Coordenadoras de Programa de Pós-Graduação. O mandato dos
70 representantes será de um ano, a contar da publicação do Diário Oficial de 15.06.2018. Será
71 realizada eleição complementar dos postos não preenchidos em portaria a ser publicada no
72 Diário Oficial. b) Eleição para representação discente junto aos diversos órgãos colegiados da
73 Faculdade (Congregação, CTA, Conselhos Departamentais, Comissões, Conselho de
74 Biblioteca). INSCRIÇÕES: 18 DE JUNHO A 14 DE AGOSTO DE 2018. LOCAL DAS
75 INSCRIÇÕES: Serviço de Apoio Acadêmico da FFLCH -(Rua do Lago, 717 - sala 107 - Prédio
76 da Administração da FFLCH - Cidade Universitária - São Paulo). ELEIÇÃO: 28 DE AGOSTO
77 DE 2018, das 9 às 17 horas, por meio de sistema eletrônico de votação e totalização de votos.
78 **1.4** - DOCENTES: a) Eleição complementar para 07 Postos dos representantes dos Professores
79 Titulares, 07 Postos dos representantes dos Professores Associados e 1 Posto dos representantes
80 dos Centros Interdepartamentais. INSCRIÇÕES: 23.07.2018 a 22.08.2018, na Assistência
81 Acadêmica (sala 113 do Prédio da Administração), das 9 às 12h00 e das 13 às 17 horas. Os
82 Professores Titulares ficam dispensados de qualquer formalidade, sendo todos considerados
83 candidatos. As candidaturas para a representação dos Associados deverão ser registradas
84 através de requerimento dirigido à Diretora, onde conste o nome, o número funcional e o
85 cargo/função dos candidatos, explicitando-se, especialmente, a vinculação titular-suplente.
86 ELEIÇÃO: dia 30.08.2018, quinta-feira, das 9 às 17hs, por meio de sistema eletrônico de
87 votação e totalização de votos. **Diretora:** “Quero também comunicar a esta Congregação a
88 decisão colegiada de que possamos rever os nossos regimentos, que precisam ser

A T A S

89 aperfeiçoados, em função da dinâmica da universidade e da vida acadêmica. Então, feito isso,
 90 considerando que dos itens 2 a 7 da ordem do dia são de votação aberta, sem prejuízo de
 91 destaques, vamos direto para a ordem do dia. **ORDEM DO DIA. 2 - INGRESSO NO**
 92 **PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de**
 93 **pedidos de destaque). 2.1 - 12.1.2525.8.2:** A Professora Doutora CELESTE HENRIQUES
 94 MARQUÊS RIBEIRO DE SOUSA encaminha pedido de RENOVAÇÃO no Programa de
 95 Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. **2.2 - 12.1.2903.8.7:** O
 96 Professor Doutor STEFAN WILHELM BOLLE encaminha pedido de RENOVAÇÃO no
 97 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de LETRAS MODERNAS. **2.3 - O**
 98 **Professor Doutor SEDI HIRANO encaminha pedido de RENOVAÇÃO de sua participação no**
 99 **Programa de Professor Senior junto ao Departamento de SOCIOLOGIA. 12.1.2980.8.1. 2.4 -**
 100 **12.1.2899.8.0:** A Professora Doutora LUIZA NANA YOSHIDA encaminha pedido de
 101 RENOVAÇÃO de sua participação no Programa de Professor Senior junto ao Departamento de
 102 LETRAS ORIENTAIS. **2.5 - 12.1.2889.8.4:** O Professor Doutor JOSÉ REGINALDO PRANDI
 103 encaminha pedido de RENOVAÇÃO de sua participação no Programa de Professor Senior
 104 junto ao Departamento de SOCIOLOGIA. Após votação, os itens acima foram **APROVADOS.**
 105 **3 - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - (votação aberta). 3.1 - 17.1.4023.8.9:** A Senhora
 106 MARIA RACHEL NANCI, solicita, em grau de recurso, reingresso nos cursos de Bacharelado
 107 de Filosofia (ver solicitação do interessado) parecer contrário da Relatora da Congregação,
 108 Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti. **Profa. Evani Viotti:** “Boa tarde, eu só queria dizer que
 109 eu votei contrariamente ao pedido da aluna, como já havia sido apontado pela presidente da
 110 Comissão de Graduação, fundamentalmente porque não houve nenhum dado que me fizesse
 111 acreditar que a situação era diferente do que aquela que foi analisada pela professora Mona.
 112 Então, eu mantive a mesma linha de conduta. A aluna teve problemas durante o curso e ficou
 113 sem se matricular durante certo número de semestres. Ela tem todos os atestados de problema
 114 de saúde, só que ela ultrapassou o número de semestres que ela poderia ficar sem se matricular,
 115 então, fundamentalmente, é isso. Nós não temos como ir contra a legislação.” **Profa. Mona**
 116 **Moahamad:** “Boa tarde. O recurso realmente fere a resolução, e abrir uma exceção para essa
 117 aluna significaria abrir uma exceção para todas as demais que entram com o mesmo pedido.
 118 Então, existe um mínimo de créditos que o aluno precisa cumprir para o reingresso, e ela está
 119 abaixo desse mínimo. Também, são dois semestres consecutivos no máximo que ela poderia
 120 ficar sem cursar, mas ela superou este período também. Logo, não tinha realmente como
 121 aprovar o pedido da aluna.”. Após discussão, o parecer contrário foi **APROVADO (32 SIM, 3**
 122 **NÃO, 4 ABSTENÇÕES). 4 - PROGRAMAS DE CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO**
 123 **TÍTULO DE LIVRE DOCENCIA - 2º SEMESTRE DE 2018 - votação aberta. 4.1 - O DF**
 124 **propõe que a inclusão do programa da disciplina: História da Filosofia Antiga , aprovada pelo**
 125 **CD em reunião do dia 08/06/2018. DISCIPLINA HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II: 1.**
 126 **A doutrina da medida de Protágoras; 2. Refutações das visões de Protágoras; 3. Sabedoria em**
 127 **Protágoras; 4. Protágoras e relativismo; 5. Habilidade e sabedoria em Platão; 6. Aparência em**
 128 **Aristóteles; 7. Os objetos de percepção em Aristóteles; 8. Matéria e forma na Metafísica de**
 129 **Aristóteles; 9. Definição na Metafísica de Aristóteles; 10. Protágoras segundo Aristóteles e 11.**
 130 **Argumentos protrépticos em Aristóteles. Após votação, o item acima foi APROVADO. 5 -**
 131 **CONCURSO DOCENTE - OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCÊNCIA - 2º**
 132 **SEMESTRE DE 2018. 5.1 - Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso**

A T A S

133 público de títulos e provas visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de
134 2018 - Inscrições de 15 a 29/08/2018. (Proc. 18.1.2017.8.2). *Em discussão*. **Profa. Elizabeth**
135 **de la Taille**: “Só uma dúvida: a minuta está dizendo que as inscrições são de 15 a 29/08 de
136 2018, e no item 6.1 da ordem do dia diz ‘*realização de 06 a 08 de junho de 2018*’, acho que há
137 um equívoco.”. **Diretora**: “Bem apontado, professora. Nós iremos corrigir. Vamos para a
138 votação agora.”. Após discussão, o item acima foi **APROVADO. 6 - CONCURSO**
139 **DOCENTE- LIVRE-DOCENTE- RELATÓRIO FINAL (Votação aberta). 6.1 -**
140 **DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA. ÁREA: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA (I).**
141 **CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Sérgio Cardoso. REALIZAÇÃO: De 06 a 08 de**
142 **junho de 2018. 6.2 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA. DISCIPLINA:**
143 **GOVERNO REPRESENTATIVO E ELEIÇÕES NO BRASIL REPUBLICANO EM**
144 **PERSPECTIVA COMPARADA. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Bruno Wilhelm**
145 **Speck. REALIZAÇÃO: De 06 a 08 de junho de 2018. Após votação, os itens acima foram**
146 **APROVADOS. 7 - CONCURSO DOCENTE - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES -**
147 **LIVRE-DOCENTE (Votação aberta). 7.1 - DCP - Disciplina: " Métodos e técnicas em**
148 **estudos eleitorais e partidários" - Edital FFLCH N° 001/2018 de 03/03/2018 (Prot.: 18.5.87.8.0)**
149 **Relator: Prof. Dr. Leopoldo Garcia Pinto Waizbort. Candidato Inscrito: Glauco Peres da Silva.**
150 **Após votação, o item acima foi APROVADO. Diretora**: “O item 8 não é votação aberta, é no
151 sistema, vocês receberão os *tablets* durante esta Congregação.”. **8 - CONCURSO DOCENTE**
152 **- LIVRE DOCÊNCIA - COMISSÃO JULGADORA - (Votação sistema) - LINK DE**
153 **VOTAÇÃO: sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao. 8.1 - 18.5.87.8.0: DEPARTAMENTO DE**
154 **CIÊNCIA POLÍTICA - DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS EM ESTUDOS**
155 **ELEITORAIS E PARTIDÁRIOS- Edital FFLCH N° 001/2018 de 03/03/2018 - candidato**
156 **inscrito: Glauco Peres da Silva. DOCENTES SUGERIDOS PARA COMPOR A COMISSÃO:**
157 **Titulares: Eduardo César Leão Marques (DCP-FFLCH, livre-docente), Maria Herminia**
158 **Tavares de Almeida (DCP-FFLCH, Titular, aposentada), Jairo Cesar Marconi Nicolau (UFRJ,**
159 **titular), Rachel Meneguello (Unicamp, Titular) e Denise Paiva Ferreira (UFG, Titular).**
160 **Suplentes: Profs. Drs. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi (DCP-FFLCH, Titular),**
161 **Marta Teresa da Silva Arretche (DCP-FFLCH, Titular), Maria da Glória Bonelli (UFSCar,**
162 **Titular), Sérgio Naruhiko Sakurai (FEA-RP, Livre-docente) e Adriana Schor (IRI-USP, Livre**
163 **Docente). Diretora**: “Quero dizer para vocês que agora para os concursos que têm presidência
164 de banca essa Congregação mudou a resolução que existia - que era uma resolução complexa -,
165 porque, em algum momento que não durante esta direção, a Congregação havia, por alguma
166 questão que não está muito clara para mim, deliberado que a presidência da banca era aquele
167 mais votado pela Congregação. Naturalmente, isso cria questões de várias ordens: às vezes o
168 mais votado é aquele que sequer é próximo à área do concurso. Logo, essa Congregação fez
169 uma revisão nesta decisão e agora os departamentos que indicarão a presidência da banca. Isso
170 dá autonomia aos departamentos e decisão interna também. Portanto, esses concursos de livre
171 docência e de titulação são concursos nos quais a presidência será, depois das votações,
172 deliberação departamental. Estamos em um momento muito especial da faculdade, no qual o
173 prédio de letras está fechado e existem alguns impedimentos no frequentar das salas de aula dos
174 outros prédios. Quando nós temos o diálogo e os espaços interrompidos, nós estamos em uma
175 situação que não é contra os outros, mas contra nós. A faculdade tem vivido um nível de
176 dissenso e certa agressividade que é contra nós, sobretudo, contra a história da faculdade de

A T A S

177 filosofia. É contra nós, não contra os outros. Isso significa que nós estamos rompendo três
178 coisas que nos parecem centrais na faculdade de filosofia. Uma é a humanização da faculdade,
179 afinal, nós somos o maior centro de ciências humanas do Brasil, com uma história notável.
180 Temos rompido com isso porque também rompemos duas outras coisas que são
181 importantíssimas, que é a solidariedade – que envolve a crítica, que envolve ouvir e aceitar o
182 outro – e o acolhimento. Nós não temos acolhido, tanto que em menos de vinte dias, dois
183 estudantes da faculdade não estão mais entre nós vivos. É claro que essas atitudes trágicas não
184 resultam somente disso, mas é um componente, talvez também deste país, tão desconcertante e
185 sem rumo. E ao mesmo tempo, a faculdade de vez em quando parece navegar no mesmo
186 sentido. Nós precisamos repensar tudo isso, sob pena de estarmos atentando contra nós
187 mesmos. Finalmente, gostaria de dizer que essas coisas que têm acontecido na faculdade não
188 atingem minimamente as outras áreas: tudo continua igual. A faculdade de filosofia parece
189 estar em uma nau de insensatos, porque rompe o diálogo, estabelece relações de uma
190 agressividade extrema. Essa direção está aberta a todo diálogo. Mas o prédio de letras está
191 fechado há muito tempo. Nós estamos com a biblioteca sem funcionar. Neste primeiro
192 momento, precisamos do compromisso dos espaços liberados, e aceitaremos sentar em volta de
193 uma mesa para ver as reivindicações dos estudantes. Um número expressivo de professores
194 repudia as práticas empregadas no fechamento dos espaços. Nós temos que mostrar a
195 importância do que fazemos, nossa civilidade, o significado de nossas áreas, sob pena de, caso
196 contrário, destruímos o pouco de legitimidade que ainda temos. Não adianta desconhecer que
197 nós estamos em uma universidade, e que não somos autônomos em relação ao todo. Existem
198 regras com as quais precisamos dialogar. Dito tudo isso, vamos passar agora ao expediente dos
199 outros membros da Congregação, porque o item 1 possivelmente envolve um debate. Mas
200 antes, eu peço licença a vocês para passar a palavra à representante dos estudantes, Gabriela.”.

201 **Gabriela Jannini – representante discente:** “Boa tarde. Eu sou Gabriela, sou da graduação
202 em ciências sociais, membra da gestão atual do Diretório Central dos Estudantes e eu vou ler
203 uma nota de pesar e decreto de luto escrito pelo DCE. *‘Foi com muita tristeza que a gestão*
204 *Nossa Voz do DCE Livre da USP recebeu, no dia 19 de junho, a notícia do falecimento de*
205 *Marcello Otávio Santos Cardoso. Amigo querido, companheiro fiel e um militante empenhado,*
206 *Marcello era membro de nossa gestão e construiu conosco o projeto que hoje representamos.*
207 *Marcello dedicou sua graduação à luta por uma universidade pública e democrática.*
208 *Ingressou na USP em 2017, era estudante do segundo ano do curso de ciências sociais, onde*
209 *foi parte da gestão do CEUPES, militante do Balaio e do Estandarte, enxadrista excepcional e,*
210 *sem dúvida, era das pessoas mais cativantes e queridas do prédio do meio, local em que*
211 *sempre passava as tardes conversando de poesia à política, no espaço verde. A memória que*
212 *carregamos de Marcello é a de um militante carismático e profundamente comprometido com*
213 *a luta estudantil. Características essas que influenciaram toda a gestão. À Marcello,*
214 *reforçarmos nosso compromisso enquanto gestão pela luta em defesa da universidade, que*
215 *passa também pela garantia de um sério debate sobre a saúde mental na universidade. É*
216 *preciso que a USP crie estruturas capazes de lidar com essa questão que sacrifica nossa*
217 *juventude e nossos companheiros. O DCE não descansará enquanto não conseguir dar*
218 *respostas a essa urgente questão. Marcello se junta aos grandes lutadores e lutadoras dessa*
219 *universidade e de nossa entidade, na certeza de que estará sempre presente em cada uma de*
220 *nossas batalhas com a ternura e firmeza que ele conseguia conciliar tão bem. Diante do*

A T A S

221 *ocorrido, optamos por cancelar todas as nossas atividades e decretar luto de uma semana,*
 222 *como sinal de respeito à sua memória, e para garantir aos companheiros e companheiras que*
 223 *ficam um período de recuperação. Portanto, gostaríamos de anunciar ao conjunto das e dos*
 224 *estudantes que teremos que adiar, inclusive, nossas atividades de greve, como a reunião de*
 225 *negociação com a reitoria que aconteceria na tarde de hoje. Contamos com a compreensão de*
 226 *todos, e anunciaremos em breve nossas próximas atividades. Nossa solidariedade a todos os*
 227 *familiares, amigos e companheiros de Marcello. Em nossa memória, estará sempre vivo como*
 228 *um querido militante do DCE Livre da USP. Ao Marcello uma vida inteira de luta.’’*
 229 **Diretora:** “Vamos fazer um minuto de silêncio em memória ao Marcello.’’. *Um minuto de*
 230 *silêncio.* **Gabriela Jannini:** “Eu gostaria de falar alguns dados. O suicídio é a segunda maior
 231 causa de morte de jovens no mundo, segundo a OMS. Nos últimos cinco anos, a incidência de
 232 suicídios entre jovens de 12 a 25 anos aumentou em 40% no Brasil. O suicídio é a quarta maior
 233 causa de morte entre homens e mulheres de 15 a 29 anos, segundo o Ministério da Saúde.
 234 Segundo a Associação Psiquiátrica de Brasília, acontece um suicídio no Brasil a cada 45
 235 minutos. No final de 2017 eu fiz uma fala aqui na Congregação levantando um pouco esta
 236 pauta. Eu lembrei a vocês dos dados que foram levantados pelo Censo dos estudantes de
 237 ciências sociais, que foi uma pesquisa aplicada pelo laboratório de pesquisa social, e o
 238 resultado bem chocante desta pesquisa foi que, entre os alunos do bacharelado em ciências
 239 sociais, um terço relata enfrentar problemas de ansiedade, depressão e pânico. E, por último, eu
 240 digo que nós conversamos com o representante discente da Comissão de Direitos Humanos da
 241 faculdade e nos foi dito que está havendo uma tentativa, por parte da representação discente,
 242 em criar um projeto de sensibilização da faculdade em relação ao sofrimento mental. E nos foi
 243 dito pelo representante que isto está parado na Comissão. Eu gostaria de pedir um
 244 esclarecimento sobre isso. É muito difícil falar mais sobre isso, mas eu gostaria que isso
 245 começasse a ser levado mais em consideração por todos nós.’’. **Diretora:** “Gostaria de dizer que
 246 a direção tomou duas medidas hoje: criar uma ouvidoria da faculdade, e pedir uma ajuda para a
 247 Comissão de Direitos Humanos com o Instituto de Psicologia.’’. **Profa. Elizabeth de la Taille:**
 248 “Infelizmente, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos não pode manter a última reunião
 249 porque não havia espaço. A reunião foi suspensa, reunião na qual este tema, entre outros,
 250 estava pronto para ser discutido. Eu assumi a presidência da Comissão em março. Em abril e
 251 maio foi se delineando este debate, e em junho nós pensávamos em conseguir fechar e trazer.
 252 Até agora não conseguimos lugar para podermos fazer esta reunião. Obrigada.’’. **Diretora:**
 253 “Professora, está praticamente acertado com o professor Andrés - vice diretor do Instituto de
 254 Psicologia, e que está dirigindo e formando um centro de acolhimento – uma vinda até nós para
 255 falar conosco. Quero dizer para todos os estudantes e toda a comunidade da faculdade que,
 256 realmente, nós não estamos acolhendo e nós temos que analisar por que. Essa direção lamenta
 257 muitíssimo. Há menos de vinte dias atrás, uma estudante que estava na ciência política também
 258 cometeu suicídio, então em menos de um mês dois estudantes da faculdade, das ciências
 259 sociais, atentaram contra a própria vida. Eu andei me informando sobre o assunto lá na
 260 psicologia e eles me disseram que isso é um fenômeno mundial, e que precisa ser enfrentado de
 261 frente. A faculdade manifestou seu luto, mandou uma mensagem aos pais do Marcello - bem
 262 como assim fora feito também com a outra estudante – expressando todo o seu sentimento.
 263 Adiante, há um vídeo sobre o ocorrido no prédio de filosofia e ciências sociais que o
 264 departamento de filosofia ofereceu para que passasse um pedaço do vídeo. Os professores do

A T A S

265 departamento de filosofia unanimemente recusaram-se a deixar as cadeiras, então houve um
266 momento muito complicado, e eu fui falar com os estudantes. Estava em uma conversa
267 razoavelmente tranquila quando de repente houve um movimento dos funcionários, que
268 chegaram até o lugar onde eu estava falando. E eu queria dizer que a pauta de um diretor é,
269 sobretudo, com os estudantes. Eu estava conversando com os estudantes a respeito dos espaços,
270 mas com a chegada dos funcionários isso se tornou impossível. Tem um momento muito
271 delicado no vídeo, no qual eu fui diretamente, digamos, cercada pessoalmente. Mas nada disso
272 me fará recuar diante da minha obrigação, que é a de conversar. Então, vamos passar um pouco
273 do vídeo.”. *O vídeo foi transmitido.* **Diretora:** “O departamento de filosofia trouxe esse vídeo.
274 O diálogo continua aberto. A minha pauta era com os estudantes e naquele ambiente era
275 impossível qualquer diálogo. Quero dizer aos estudantes que proponham uma pauta, desde que
276 – por determinação do CTA – os espaços estejam liberados, porque assim o diálogo será
277 reaberto. Liberem os espaços que a pauta de vocês será discutida, acolhida. Essas
278 manifestações do vídeo não são o melhor da faculdade de filosofia.”. **Prof. Luis Repa:** “Boa
279 tarde a todas e todos, como chefe do departamento de filosofia desta faculdade, eu gostaria de
280 agradecer publicamente a senhora diretora, Maria Arminda do Nascimento Arruda, pela
281 corajosa intervenção em uma situação bastante tensa, nos corredores do chamado prédio do
282 meio, na última segunda feira, como pudemos ver nessas imagens. Com seu apelo ao diálogo, e
283 sua resistência a cair nas provocações dos agitadores, a senhora conseguiu criar um ambiente
284 de debate em circunstâncias bastante adversas. Foi uma pena que um grupo de funcionários
285 grevistas tenha assolado esse ambiente, justamente no momento em que uma estudante
286 começava a criticar os métodos autoritários do comando de greve. Lamentamos
287 profundamente, senhora diretora, por esses acontecimentos que não condizem com a história do
288 departamento de filosofia e da faculdade como um todo. Também gostaria de agradecer
289 publicamente as inúmeras manifestações de apoio e de compreensão dos professores e
290 estudantes de diversos departamentos da universidade a respeito da remoção do assim chamado
291 ‘cadeiraço’ promovida pelos docentes do departamento de filosofia. Com este ato, queríamos
292 tentar, mais uma vez, reverter o processo de naturalização do ‘cadeiraço’, que nos últimos dez
293 anos se tornou sinônimo de direito de greve para certos grupos do movimento estudantil. Como
294 sempre, o departamento de filosofia manifesta o respeito ao direito de greve de todas as
295 categorias que compõe a universidade, mas reitera o repúdio ao método do ‘cadeiraço’. Os
296 professores deste departamento rejeitam a falsa identificação entre o direito de greve e o ato de
297 impedir o acesso às salas de aula e a outros espaços reservados às atividades acadêmicas. É
298 notório que o impedimento das salas de aula tem provocado o esvaziamento dos prédios e, com
299 isso, diminuído a relevância política das atividades de greve. Elas parecem se limitar, no
300 essencial, à própria obstrução das salas de aula, como se o meio para atingir o fim se tornasse o
301 próprio fim. Lembramos que não houve recurso a esse expediente violento e autoritário em
302 muitas greves vitoriosas do passado. De todo modo, é evidente que tal método não tem tido
303 eficácia em relação aos fins legítimos do movimento estudantil. Em geral, sua adoção – que
304 tem sido limitada a nossa faculdade – vem nos levando ao isolamento no conjunto da
305 universidade. Depois de inúmeros manifestos sobre os danos que este método causa nas
306 relações fundamentais entre as categorias, a remoção do ‘cadeiraço’ foi a medida encontrada
307 pelos professores para tentar cumprir a responsabilidade que nos cabe como categoria que
308 conduz acadêmica e administrativamente a faculdade. Foi um ato simbólico que expressa

A T A S

309 publicamente nossa posição e nosso compromisso. Esperamos que a vontade da maioria dos
310 professores e da maioria do alunato seja respeitada, e que o movimento estudantil retome sua
311 criatividade e efetividade, em um momento crítico da universidade e do país. Obrigado.”. Em
312 aparte, **João Borghi – representação funcional**: “Boa tarde a todos. O espaço que nós,
313 funcionários – e acredito que também os estudantes –, temos para o diálogo e para sanar as
314 nossas divergências, são as nossas assembleias. E no que se refere as nossas assembleias,
315 falando dos funcionários, em duas assembleias dos trabalhadores desta faculdade, nós
316 deliberamos o apoio à autonomia das assembleias estudantis, para definirem os seus métodos
317 de luta e de adesão à paralizações e à greve. Também deliberamos em uma assembleia nossa o
318 repúdio a uma ameaça de punição dos estudantes de filosofia, justamente por conta da
319 realização dos piquetes. A propósito, o piquete da letras, por exemplo, foi aprovado em
320 assembleia com centenas de estudantes; então esse é o espaço que nós funcionários nos
321 referenciamos para dialogar, sanar nossas divergências e encaminhar aquilo que nos diz
322 respeito, enquanto categoria. Sobre o protesto, a partir dessas deliberações que eu acabei de
323 mencionar, quando nós fomos informados que haveria um ato organizado pelos estudantes –
324 foram os estudantes da filosofia que foram até nossa assembleia geral, que estava acontecendo
325 no prédio da história, nos informar que organizaram um ato às 14h no departamento de filosofia
326 –, nós, assim que encerramos nossa assembleia, nos dirigimos em manifestação para o
327 departamento de filosofia, em apoio aos estudantes. E nossas manifestações são,
328 evidentemente, barulhentas. Eu nunca vi uma manifestação política, nem dentro nem fora dessa
329 universidade – muito menos nos últimos anos –, em que não cantemos palavras de ordem e não
330 batamos palmas. Em relação a isso é o que eu tenho a dizer. Tenho outras questões também,
331 mas que serão abordadas em meu expediente, mas só para deixar claro, esses são nossos
332 métodos. Nós não fizemos um piquete nessa universidade nessa greve, no entanto, nos calar
333 nós não vamos. Nós vamos defender nosso direito de greve, nós vamos nos manifestar como
334 nos manifestamos diversas vezes nessa universidade para defender nossas condições de vida,
335 de trabalho, a universidade e a faculdade, e nós não seremos calados.”. **EXPEDIENTE DO**
336 **VICE PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO – Prof. Paulo Martins**: “Boa tarde a todos e a
337 todas. Eu gostaria de falar duas coisinhas rápidas e simples. Primeiro, pedir desculpas
338 publicamente por não ter estado aquele dia no prédio de filosofia com a professora Maria
339 Arminda. Eu acho que a grande discussão que devemos fazer e, de certa forma, me parece que
340 ela é de base dentro desse impasse em que temos vivido, é uma questão muito simples, na
341 questão relativa aos espaços e as obstruções. Que as assembleias, por categorias, tenham sua
342 validade e sejam respeitadas, isso eu não tenho a menor dúvida. Eu acho que, realmente,
343 aquelas decisões que são afeitas aos estudantes e que são decididas em assembleia,
344 efetivamente elas devem ser respeitadas pelos estudantes. Da mesma forma que as assembleias
345 realizadas pelos professores devem ser respeitadas pelos professores. Da mesma forma com o
346 corpo funcional. Tenho impressão de que cada um de nós concorda aqui que cada uma das
347 categorias tem direito de se organizar, de se expressar e de realizar aquilo que é afeito a sua
348 categoria sem o menor problema. O que ocorre com a obstrução é que, na verdade, apenas uma
349 categoria decide por três – e isto não é correto. Então, me parece que a nossa discussão aqui é,
350 justamente, que uma ação específica, por mais democrática que tenha sido numa assembleia de
351 alunos, não pode se sobrepor ao corpo docente e ao corpo funcional, inicialmente. Você pode
352 até estabelecer posteriormente, em assembleia, que essa ação deverá ser implementada,

A T A S

353 inclusive, pelos professores. Entretanto, os professores têm que ter direito a falar, também.
354 Caso contrário, caso não haja este entendimento coletivo por parte das três categorias, qualquer
355 ação passa a ser autoritária, porque está inviabilizando um direito da outra categoria se
356 organizar. Da mesma forma que os estudantes pedem que nós respeitemos as decisões de suas
357 assembleias, nos desrespeitam ao nos impedir de entrar em nosso lugar de trabalho. O mesmo
358 peso e a mesma medida: é isso que deve ser discutido aqui; se nós temos, efetivamente o
359 mesmo direito ou se existe uma super-categoria, que é capaz de subjugar todas as outras duas
360 ou, pelo menos, uma delas.”. **EXPEDIENTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO**
361 **UNIVERSITÁRIO – Prof. André Singer**: “Boa tarde a todas e a todos. Da última reunião do
362 Conselho Universitário, dia 29 de maio, eu queria destacar que, como todos sabem, foi
363 discutida a questão do reajuste salarial, e a opinião da Comissão de Orçamento e Patrimônio era
364 que o reajuste deveria ser zero. O reitor contrapropôs um reajuste de 1,5%, que acabou sendo
365 aprovado como opção do Conselho, contra a opinião da Comissão de Orçamento e Patrimônio.
366 Mas nós conseguimos, conforme tinha sido conversado aqui na Congregação, propor - e ver
367 aprovada por uma maioria larga – uma emenda pela qual o Conselho Universitário decidiu
368 revisar a questão salarial no segundo semestre. Eu queria destacar isso porque foi resultado de
369 uma deliberação nossa, que nós iríamos tentar uma ação no sentido de construir uma maioria
370 que permitisse uma abertura dos espaços de diálogo, porque nós todos sabemos que há um
371 problema orçamentário, mas, por outro lado também, sabemos que a condição dos
372 trabalhadores – tanto funcionários quanto trabalhadores, sobretudo no caso dos professores de
373 base – é uma situação que está ficando cada vez mais precária. Nós já temos uma perda salarial
374 de 12% e é preciso que a universidade comece a apresentar um caminho para repor essas perdas
375 e depois - como está no programa do reitor, e ele reafirmou isso na própria reunião do Conselho
376 Universitário – valorizar os recursos humanos da universidade. Mas antes de valorizar, nós
377 precisamos impedir que esses recursos continuem se desvalorizando de uma forma rápida,
378 como vem ocorrendo nos últimos anos, e nós não temos tido sequer a inflação. Em vista disso,
379 eu acho que nós temos um motivo para comemorar porque nós conseguimos eu diria que a
380 terceira vitória consecutiva no Conselho Universitário neste período de um ano, que envolveu a
381 questão das cotas, aquela nota de repúdio à condição coercitiva do reitor da Universidade
382 Federal de Minas Gerais – diga-se de passagem, que em respaldo ao que nós temos defendido
383 no Conselho Universitário no ano passado, o Supremo Tribunal Federal recentemente declarou
384 inconstitucional as condições coercitivas -, e esta emenda aprovada, que não significa que o
385 assunto esteja resolvido, mas significa que, graças à ação da faculdade de filosofia, junto a
386 outras representações no Conselho Universitário, nós conseguimos um espaço para voltar ao
387 assunto no segundo semestre e, quem sabe então, termos condição de encontrarmos o
388 encaminhamento mais favorável aos trabalhadores da universidade, professores e funcionários.
389 Queria dizer que, no final do ano passado, eu fiz um relato dando conta do que tinha acontecido
390 no Conselho Universitário durante o ano de 2017, e eu tive o apoio da Congregação para agir
391 no Conselho Universitário no sentido de construir uma maioria. O que significa,
392 evidentemente, fazer concessões. E nós temos feito, mas em troca dessas concessões temos
393 podido obter algumas vitórias que eu acho importantes, até mesmo para a presença da
394 faculdade de filosofia no contexto da Universidade de São Paulo. Muito obrigado.”.
395 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Mona Mohamad**: “Boa tarde
396 a todos e todas. Eu tenho alguns informes da última reunião da Comissão de Graduação, mas

A T A S

397 antes eu gostaria só de comentar sobre uma questão que concerne à professora Elizabeth, da
398 Comissão de Direitos Humanos; uma questão que foi discutida na Comissão da Pró-reitoria de
399 Graduação, sobre o índice de suicídios entre os estudantes. É uma coisa que está muito séria,
400 inclusive uma professora da enfermagem teve, recentemente também, o suicídio de uma aluna,
401 e eles não perceberam o caso. A grande questão é a seguinte: o que a FFLCH tem feito e o que
402 nós podemos fazer? Eu não soube responder, porque nós – e as outras unidades também – não
403 temos ações para tal. Na reunião, o ICB tem feito algumas coisas. No site do ICB há uma série
404 de medidas que tem sido feitas para tentar amenizar esta questão e abraçar estes alunos.
405 Inclusive, nós podemos usar momentaneamente do serviço do ICB, caso necessário;
406 psicólogos, indicação de terapias, etc. Então, eu acho interessante nós começarmos a pensar
407 nisso e lançarmos medidas, porque o assunto é muito sério mesmo. A questão do suicídio é
408 uma questão muito séria entre os alunos – a questão da saúde mental mesmo. Agora partindo
409 para os outros informes, sobre a questão da resolução da discussão das cotas - L1, L2, L3, L4 -,
410 vai ser uma questão que a Comissão de Graduação resolveu trabalhar por partes, a partir de
411 agosto, porque são várias questões que devemos discutir para o próximo vestibular - não de
412 2019, que já foi resolvido, mas de 2020. Se nós realmente entrarmos com essa questão do L1,
413 L2, L3, L4 – depois eu posso passar para vocês através dos representantes -, a unidade não
414 poderá se responsabilizar em fazer essa matrícula, porque é uma demanda muito séria, nós
415 vamos precisar comprovar documentação de estudantes, necessitaremos da assessoria da
416 informática, porque para comprovar documentação - como será nas inscrições do início do ano,
417 que nós teremos matrículas do Sisu e matrículas da Fuvest, comprovação de documentação
418 para aluno PPI e EP - precisaremos disso, e caso não haja a comprovação da documentação
419 necessária ou se no ato da matrícula o estudante esquecer algum documento, ele não terá a
420 matrícula confirmada. No ano passado, muitos alunos não mostraram a documentação
421 comprobatória, mas mesmo assim foram liberados, entretanto este ano não será assim. Ou seja,
422 aquele aluno que marcou um 'x', por exemplo, no PPI, terá que trazer toda a documentação que
423 comprove isso, caso falte algum documento, ele não será matriculado naquela modalidade. E
424 são três dias de matrícula, é muito pouco tempo. Então, está sendo construída pela Pró-reitoria
425 de Graduação uma comissão de acompanhamento e inclusão de documentação, e grupos de
426 trabalho que serão levantados para auxiliar nisso tudo. Eu não sei como eles irão se articular,
427 mas, momentaneamente, são grupos de trabalho que verão esta documentação. Queriam
428 anteriormente jogar esta responsabilidade para as unidades, mas nós argumentamos que
429 nenhuma unidade tem condição operacional de assumir essa responsabilidade, a não ser que
430 eles garantissem para nós toda a operacionalidade, então nós poderíamos pensar nisso para o
431 próximo vestibular, de 2020. Outra coisa também que a Comissão de Graduação pediu na
432 época foi que os cursos entregassem as atividades extramuros, que eles fazem. Na época,
433 geografia e letras apresentaram e a novidade é que está surgindo o programa '*Aprendendo na*
434 *Comunidade*'. É um projeto que foi lançado no dia 18 de junho, a interação da USP com a
435 comunidade, e nesse grande projeto há três tipos de categorias: a) multi-departamental; b)
436 multi-unidades; e c) projetos já existentes que podem se unir a outras unidades. O interessante é
437 que na categoria a) são projetos de doze meses, com remuneração de até vinte e cinco mil reais.
438 Na categoria b) a remuneração é cinquenta mil reais e a categoria c) é até cem mil reais. Essa
439 ideia sobre o projeto '*Aprendendo na Comunidade*' será amplamente discutida no Congresso de
440 Graduação, que vai acontecer agora nos dias 04 e 05 de julho. Neste congresso há 750 inscritos,

A T A S

441 com 480 trabalhos inscritos, dos quais 318 serão selecionados. Dentro deste congresso há
442 também outro projeto que será lançado, que é o projeto ‘*Inova: ensino USP*’. Sobre as viagens
443 didáticas, o prazo foi estendido até 13 de julho, para que vocês possam submeter trabalhos ao
444 projeto das viagens didáticas, respeitando as normas. Há um total de dois milhões de reserva
445 para essas viagens, mas é preciso justificar item por item o que será gasto.”. **EXPEDIENTE**
446 **DA COMISSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO – Prof. Edécio de Souza**: “Boa tarde a todos, eu
447 tenho dois informes principais. Essa semana tivemos reunião da Comissão de Pós Graduação.
448 Nessa reunião, eu e minha suplente, a Cláudia, discutimos um documento preliminar com
449 alguns dados da pós-graduação da faculdade de filosofia que nos preocupa, porque há uma
450 distribuição bastante complicada de notas. O documento não foi exatamente bem aceito pela
451 comissão, que fez várias sugestões de como nós poderíamos completar este documento com
452 novas informações. O fato é, então, que a Comissão de Pós Graduação tirou uma subcomissão
453 para dar o primeiro passo na direção de fazer um fórum para discutir os problemas específicos
454 da pós-graduação da faculdade de filosofia. Essa subcomissão então foi formada e nós iremos
455 tocar esse projeto em frente. O segundo informe provém da pró-reitoria de pós-graduação. Na
456 terça feira também houve uma reunião porque, como foi aprovado o novo regimento da pós-
457 graduação na universidade, agora nós temos que proceder uma adequação dos nosso
458 regimentos e regulamentos. A pró-reitoria criou dois modelos, um para as CCPs dos programas
459 e um para a Comissão de Pós Graduação, para fazer essa adequação. Então, nós temos o prazo
460 até o final de setembro para submeter à Câmara de Normas a reformulação de todos os
461 regulamentos e do regimento da pós-graduação. Essas coisas podem ser feitas
462 concomitantemente, eu pretendo na próxima reunião da CPG já acertar o que deve ficar no
463 regimento do setor inteiro da CPG, e os coordenadores já podem ir trabalhando com base no
464 modelo fornecido pela pró-reitoria. Esses são os dois avisos principais, mas eu queria também
465 agradecer à professora Maria Arminda pela atuação dela na segunda-feira. Eu sou professor do
466 departamento de filosofia, participei da desobstrução dos corredores e tenho orgulho de ter feito
467 isso. Essa desobstrução dos corredores foi tirada em uma reunião de professores convocada
468 pela chefia, com participação de 70% de professores e com a aprovação unânime.”. **Prof. Ruy**
469 **Braga**: “Nós finalmente conseguimos, do ponto de vista burocrático, inserir todos os estudantes
470 estagiários da faculdade no programa de acolhimento do estudante cotista. Então nós
471 conseguimos colocar todos eles no sistema. Foi um processo lento, que durou mais tempo do
472 que eu tinha imaginado, mas semana passada tivemos a primeira reunião oficial. Hoje, depois
473 da Congregação, teremos a segunda reunião de planejamento, já com a preparação do material,
474 que será distribuído e produzido pela faculdade, relativo ao programa. Nós conseguimos
475 estabelecer certos procedimentos, desenhando as ações, e um cronograma para cumprir estas
476 ações. E dentro destes procedimentos nós fomos obrigados, na verdade, a inverter aquilo que eu
477 havia anunciado na Congregação, que seria tratar, em primeiro lugar, da recepção do estudante
478 cotista, porque eles já estão na faculdade, então não há como orientá-los depois que eles já
479 estão praticamente no final do semestre. Logo, nós invertemos essa lógica, e as ações da
480 faculdade em relação às escolas públicas – de trazer o estudante e, ao mesmo tempo, levar os
481 estagiários para as escolas – ganharam essa primeira prioridade. E, logo na sequência, no início
482 do mês de agosto, nós faremos todo o trabalho de divulgação entre os estudantes cotistas do
483 programa. Já estamos em contato com os setores da universidade que trabalham diretamente
484 com a questão do acolhimento, da permanência, e a faculdade está tentando estabelecer uma

A T A S

485 interface mais intensa com os nossos próprios programas, quer dizer, estes estudantes que são
486 estagiários já estão em contato com as comissões, cada uma delas vai orientá-los, e nós
487 tentaremos rapidamente produzir o material de divulgação: cartazes, *folder*, a página do
488 *facebook* e a página no *site* da faculdade. Então na verdade esse informe é só para avisar que
489 finalmente, depois de muito esforço, nós conseguimos colocar todos os estudantes no sistema,
490 no próximo mês eles já receberão a bolsa-auxílio, e nós conseguiremos colocar este programa
491 em ação.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO – Profa.**
492 **Esmeralda Negrão:** “Boa tarde a todos, como a professora Maria Arminda disse, eu sou a
493 decana, então estou aqui falando porque não vejo meus colegas presentes, mas creio que tenho
494 uma informação bastante importante – e é só a ela que vou me ater. O professor Mário, que é o
495 presidente, tinha por objetivo passar nos diferentes conselhos de departamento para falar sobre
496 a Feira de Profissões, que vai ser realizada de 12 a 18 de agosto, e para pedir, justamente, a
497 colaboração, como todos os anos, de cada um dos departamentos na realização desta feira.
498 Então, é por isso que eu acho que seja importante eu trazer esta questão, porque a própria
499 direção, na última edição, pediu que nós ampliássemos, e como não tivemos reuniões de
500 conselho por conta do fechamento dos espaços, nós precisaríamos dada a urgência, começar
501 essa organização. Os chefes de departamento irão receber um *email*, e eu pediria que todos se
502 atentassem e respondessem como pretendem colaborar com a atividade, atividade esta que eu
503 considero muito importante, uma vez que apresenta todos os cursos da faculdade a alunos do
504 ensino médio que tenham interesse em vir cursar a universidade. Então, é uma coisa muito
505 importante, eu pediria que todos observassem o *email* e vissem de que maneira podem
506 colaborar nessa atividade.”. Em aparte, a **Diretora:** “O professor Paulo está falando que seria
507 muito importante que todos os dois programas de acolhimento que vocês mesmos dirigem e
508 que o professor Ruy está dirigindo fossem para a feira de profissões.”. **Profa. Esmeralda:** “De
509 fato, isso é uma coisa importante. É sobre isso também que eu gostaria de falar, porque na
510 última Congregação a professora Maria Arminda tinha pedido que as nossas comissões
511 fizessem um estudo sobre as bolsas, mesmo as bolsas do programa PAE ou das outras
512 comissões, e eu queria saber se isso está tendo um andamento, se houve alguma coisa, em face
513 do orçamento que nós apresentamos e que é bastante pesado. Então, eu pergunto se houve
514 algum estudo a esse respeito, se tem algum jeito de que esses recursos de bolsa possam também
515 ir complementar o nosso projeto de monitoria, dentro das práticas de leitura e escrita
516 acadêmica.”. **Diretora:** “Pois é, na verdade, professora Esmeralda, eu acho que isso seja
517 fundamental. Isso ainda não teve um início porque isso envolve ter condições de realizar uma
518 reunião para ouvir todos e ver como fazer isso, e nesses últimos tempos eles se revelaram
519 absolutamente impossíveis, porque todas as reuniões – que foram inúmeras – estavam
520 envolvidas com as questões dos prédios, dos conflitos e da tentativa de dar um andamento a
521 isso. Eu prometo que no início da semana que vem nós iremos dar andamento a essa
522 solicitação.”. **Profa. Esmeralda:** “Por último, eu queria dizer que todos que me conhecem
523 sabem do meu desespero quando eu vejo que nós não conseguimos ter entendimento, tá certo?
524 Eu sou uma pessoa que me considero agregadora e que tenta conversar, e ver as imagens que
525 nós vimos hoje me levam a solicitar aos alunos e funcionários que consigamos, em alguma
526 medida, um entendimento, face a essas situações. Eu também, como os professores da filosofia,
527 me sinto extremamente afetada quando não posso entrar na minha sala. Ontem mesmo eu tinha
528 que atender uma estudante e não podia fazê-lo em minha sala. Fiquei em pé esperando por ela

A T A S

529 na porta da biblioteca e fui ao prédio do meio na sala do professor Alex, da filosofia, para poder
530 conversar. Faz mais de um mês que não entro na minha sala – isso para mim é realmente
531 violento.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS –**
532 **Profa. Elizabeth de La Taille:** “Boa tarde a todos e todas. Em primeiro lugar, eu gostaria de
533 agradecer à direção pela abertura da ouvidoria. Era uma solicitação da Comissão de Defesa dos
534 Direitos Humanos já desde o tempo da Ana Pastore, porque isso irá liberar a comissão dos
535 casos de tensões entre alunos e professores, ou queixas de várias ordens. Nós, sem uma
536 ouvidoria, estávamos sendo um pouco confundidos com balcão de resolução de problemas.
537 Agora, referente a essas tragédias dos suicídios, eu gostaria de deixar clara a vontade de somar
538 esforços. Há um coletivo aqui da FFLCH chamado ‘*Coneu*’, Coletivo de Neuro-divergentes
539 eles se chamam - eu fico batalhando para trocarem a palavra divergente por diversidade, como
540 o pessoal da psicologia fala, porque divergente faz pensar em um centro e dá a entender que
541 quem não está neste centro é divergente -, e eles nos procuraram em fevereiro, quando foi
542 colocada a ideia de colaboração. Em março foi a minha primeira reunião como presidente, o
543 *Coneu* estava presente e apresentou um anteprojeto, algumas ideias do que desenvolver. Na
544 reunião de abril eu já havia tido conversas com a psicóloga da comissão, já tinha o parecer dela
545 e a devolutiva para o *Coneu* e, a partir da reunião de maio, nós definimos as comissões para
546 fechar em junho e começarmos as ações no início do semestre que vem. No momento nós
547 estamos pensando em um lugar para nos reunirmos, pois a comissão é grande – conta com 52
548 representantes. Bem, no momento em que se levanta uma questão como o suicídio, uma série
549 de informações vem convergindo. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos divulgou uma
550 roda de conversa sobre suicídio no mês de maio, que aconteceu aqui na universidade. Por um
551 acaso da vida, eu conheço bem a Julia Kovács, que é a pessoa que trabalha com psicologia da
552 morte no Instituto de Psicologia – conheço faz cerca de 30 anos, se não mais. Nós estamos
553 trabalhando, precisamos agora unir esforços. O que foi apontado acerca do ICB eu não sabia,
554 de fato, há muita coisa que acontece que não sabemos. A ideia do *Coneu* é apresentar algumas
555 atividades ao longo do semestre de conscientização para a necessidade da discussão do
556 problema de saúde mental no ambiente universitário. Juntamente com isso, nós queremos ter
557 também algumas possibilidades de indicação, para que se alguém procurar que nós tenhamos
558 alguns caminhos para indicar, por isso é muito importante saber do ICB. Também, embora a
559 crise da USP quase tenha desativado o ambulatório na psicologia, ainda existem alguns projetos
560 pequenos que abriram as portas para nós.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO**
561 **FUNCIONAL – João Borghi:** “Boa tarde novamente. Em primeiro lugar, eu gostaria de
562 manifestar, em nome do Sindicato dos Trabalhadores da USP o nosso pesar e nossa
563 solidariedade ao DCE Livre da USP e aos estudantes de ciências sociais por conta do
564 falecimento do militante Marcello. Voltando ao debate anterior, depois do que aparece no
565 vídeo, se reinstalou uma discussão – inclusive os estudantes que eram contrários aos piquetes
566 puderam falar -, restaurou-se o diálogo. Eu não sei se vocês ouviram, mas a professora Maria
567 Arminda se retirou porque disse que os funcionários não eram da alçada da professora, então
568 acho que isso demonstra, mais uma vez, um descaso, como se nós fossemos uma horda de
569 bárbaros com a qual não se pudesse dirigir a palavra. Dispostos ao diálogo nós estamos. A
570 direção nos convidou para fazer reunião, nós já participamos de duas reuniões e estamos
571 encaminhando uma série de acordos a respeito da nossa greve e também de reivindicações
572 específicas aqui da faculdade. Nós nos reunimos com o professor Paulo Martins, também com

A T A S

573 o professor Ruy Braga, o próprio professor Repa e com o professor Marcos Natali.”. Em aparte,
574 **Prof. Paulo Martins:** “João, a partir do momento em que nós propomos a comissão, não é em
575 nome pessoal que foi proposto, e sim em nome da direção e, portanto, o diálogo sim está
576 estabelecido e com a anuência completa da diretora, então a diretora se dispõe e entende
577 perfeitamente que é da alçada dela o tratamento com os servidores da unidade. Parece-me que
578 naquele contexto o que a professora quis dizer – e eu não estou aqui para roubar a palavra – foi
579 que aquele momento não era o momento de discussão com os funcionários, porque ela estava
580 conversando com os estudantes. Só isso.”. **João Borghi:** “Tudo bem. Pois bem, nós estamos
581 dispostos ao diálogo, nós atendemos um chamado da direção da faculdade e estamos
582 participando de reuniões; já foram duas, e uma nova reunião está marcada para segunda feira,
583 inclusive. Não somos nenhuma horda de bárbaros, só não nos peçam serenidade para defender
584 os nossos direitos. Nós iremos gritar sim, bater palma sim – é assim que nos manifestamos, e
585 assim continuará a ser. A respeito da biblioteca, tenho para dizer que a biblioteca da faculdade
586 de filosofia, como todos os serviços dessa faculdade, depende dos funcionários para funcionar.
587 Se os funcionários estão fazendo greve os serviços param, e é isso que acontece com a
588 biblioteca da faculdade. Qualquer insinuação, no sentido de tentar abrir a biblioteca sem
589 funcionários, nós encaramos como uma tentativa de violação de nosso direito de greve. Então,
590 não é por acaso que a biblioteca Florestan Fernandes está fechada, mas sim porque ela funciona
591 cotidianamente com o serviço dos funcionários, que hoje estão no movimento reivindicando
592 seus direitos e defendendo essa universidade, defendendo a própria biblioteca e a faculdade de
593 filosofia. E esta não é a única biblioteca da USP que está fechada – muito pelo contrário:
594 muitas outras bibliotecas estão completamente fechadas. A nossa ainda está funcionando com
595 um plantão, outras bibliotecas aderiram completamente à paralização, e não estão funcionando,
596 como a do Instituto de Psicologia e da FAU, por exemplo. Então, nós pedimos o apoio para
597 nosso movimento, porque nosso movimento não está em contradição – como foi dito pelo
598 próprio professor Paulo Martins – com a nossa faculdade. Nós fizemos uma primeira
599 negociação que, inclusive, conquistou um acréscimo de cem reais nos vales-alimentação não só
600 dos funcionários, mas de todos nós. Portanto, é um movimento reivindicatório legítimo para
601 defender nossas condições de vida, depois de anos de arrocho salarial e empobrecimento,
602 sobretudo em nossa categoria, mas não só. Hoje haverá uma nova negociação, está marcada
603 para as 17h – inclusive eu peço licença porque eu vou me dirigir à reitoria com os meus colegas
604 -, diretamente com o reitor Vahan desta vez, e está em pauta uma série de questões muito
605 importantes, vou lista-las para vocês. Nós ganhamos na justiça o pagamento dos dias parados
606 de 2016, no entanto, a reitoria ainda não cumpriu a decisão judicial, logo, está na mesa de
607 negociação essa reivindicação básica, que é a de a reitoria cumpra com a decisão judicial, do
608 pagamento dos dias de 2016. Muitos trabalhadores, principalmente os mais explorados, que
609 menos recebem, como os dos bandejões, da prefeitura do *campus*, foram aqueles que foram
610 cortados os seus dias e estão até hoje amargando a perda de mais de dois salários, por conta
611 daquela greve, apesar da decisão judicial. Também, a defesa da contratação do HU. A
612 Assembleia Legislativa do Estado aprovou a verba de 48 milhões de reais destinada à
613 contratação de profissionais da saúde no Hospital Universitário, para que ele possa voltar a
614 funcionar em sua plena capacidade, volte a atender a comunidade universitária e a população
615 da região. No entanto a reitoria, se valendo da autonomia universitária, diz que a Assembleia
616 Legislativa não pode dizer para onde será destinada esta verba, então esta é mais uma

A T A S

reinvidicação muito importante que está na mesa de negociação hoje, e que não diz respeito somente a nós funcionários. Por fim, para concluir, também está em pauta a questão da não punição dessa greve que estamos realizando agora. Então, isso vale tanto na negociação com a reitoria, de não haver nenhum tipo de desconto ou perseguição aos grevistas, como isso também é, evidentemente, objeto de negociação aqui com a direção. No que se refere a isso, a direção já garantiu, nessas reuniões que eu falei, que respeita nosso direito de greve, mas isso ainda será objeto de sistematização e concretização, por isso que eu disse que isso está em andamento, já que temos mais uma reunião marcada. É isso, muito obrigado, conto com o apoio de todos os membros da Congregação a essa nossa luta, que não diz respeito só aos funcionários da USP, mas a todos nós.”. **EXPEDIENTE DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE – Tomás Massabki**: “Boa tarde a todos e todas presentes, meu nome é Tomás, sou estudante da geografia. Queria começar concordando com a colocação da diretoria de que o diálogo é fundamental para a comunidade acadêmica, para que possamos desenvolver nossas atividades de forma plena, da melhor forma possível, e em especial entre as três categorias que configuram essa comunidade: os estudantes, os funcionários e os docentes. O diálogo é tão importante que os espaços de discussão e deliberação coletiva das categorias já mencionadas, suas assembleias, têm o direito de voz aberto a todas e todos que ali se reunirem, sendo da categoria ou não. A única restrição se faz no direito de voto, que é restrito, como todos sabem. No entanto, nós sabemos que, não só neste colegiado, como em outros da unidade e da universidade como um todo, há uma sub-representação de duas categorias, que são a dos estudantes e dos funcionários. Aqui nós temos cinco cadeiras para discentes, uma para cada curso, e três para funcionários. Isso não significa que devemos diminuir o número de membros docentes; é evidente que nós temos cinco cursos, com uma diversidade de atividades e posições que deve ser abarcada, mas ela deve ser abarcada para todas as categorias, se não, o diálogo, que é tão importante para nós, fica restrito. É preciso que nós abramos mais espaço para os funcionários e para os estudantes. Eu gostaria de colocar aqui também, sobre o episódio da segunda-feira, no prédio do meio, que foi muito importante o apoio dos trabalhadores à garantia da deliberação coletiva dos estudantes de filosofia. Foi muito importante porque esse apoio só veio justamente porque os estudantes da filosofia usaram do seu direito de voz na assembleia dos trabalhadores para pedir o apoio destes às suas deliberações coletivas. Gostaria de deixar isso como um recado para todos, de que o direito à voz é garantido em todos esses espaços de auto-organização das categorias. Nós temos que usá-lo, e buscar mais diálogo entre as categorias em seus espaços de auto-organização, que são as assembleias, porque essa é a segunda Congregação que eu venho, mas somente a primeira que eu tenho direito à voz, por exemplo. Que possamos nos abrir cada vez mais ao diálogo para garantir e construir essa universidade pública que nós tanto prezamos. Obrigado.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Se me permite um aparte, eu só gostaria de esclarecer, Tomás, que essa direção tem clareza de que há uma sub-representação. Tanto isso é verdade que nós sempre defendemos a aplicação da sugestão dada pela LDB de representação nos órgãos colegiados da Universidade de São Paulo. Inclusive isso, na última eleição reitoral, era ponto de programa da professora Maria Arminda. Em segundo lugar, referente ao que você acabou de dizer, no momento em que foi pleiteado o direito de fala, que não é concedido a pessoas que ainda não estão devidamente homologadas como representantes, essa Congregação concedeu a fala a você como representante de um dos cursos, então eu acho que é uma boa demonstração de como as coisas podem acontecer

A T A S

661 dialogando, conversando e entrando em acordos que são comuns.”. **EXPEDIENTE DA**
662 **REPRESENTAÇÃO DISCENTE – Raquel Reis:** “Boa tarde a todos, eu sou a Raquel,
663 representante suplente da ciências sociais, e também da gestão do centro acadêmico, o Ceupes.
664 Minha contribuição para hoje é em relação às pautas que estamos defendendo em nossa greve.
665 Nós estamos em greve desde a semana passada e fala-se muito que os estudantes montam
666 piquete sem ter pautas, então aqui estão as pautas. Nós as construímos em um conselho de
667 centros acadêmicos no dia 10 de junho, que construiu uma carta de permanência de 37 páginas,
668 que é resumida em dez pontos, que foram apresentados para o reitor Vahan, e que nós
669 procuramos a sistemática negociação para que eles sejam aprimorados. Dentre essas pautas
670 também, nós buscamos construir uma sistematização de pautas específicas das ciências sociais,
671 e eu acho que essas pautas são pertinentes à direção, porque elas podem ser atendidas pela
672 direção, e implica pautas de permanência, e também em relação ao nosso espaço estudantil.
673 Nós sabemos que temos vários problemas, queremos solucioná-los, mas também queremos
674 apresentar nossas reivindicações. A primeira é que, como em nosso prédio do meio nós não
675 temos uma *xerox* há um bom tempo, e na gestão anterior, do Sérgio Adorno, foi-se discutido de
676 ter o repasse integral do aluguel dessa *xerox* para o Ceupes – inclusive nós fizemos CNPJ para
677 isso e nunca chegou direito algum -, que haja um novo espaço de *xerox*. As cotas da pró-aluno
678 chegaram, finalmente, às novas máquinas, depois de muito tempo, e nós precisamos retomar o
679 debate sobre a cota mensal, porque 30 páginas por dia implica em imprimirmos o texto pela
680 metade, porque nós nunca temos textos de apenas 30 páginas. Nós também gostaríamos de
681 debater sobre a questão das festas, sobre a questão das salas de estudo no prédio. Nós sabemos
682 que a livraria ‘Humanitas’ vai sair e eu acho que, se não for colocado algo para benefício da
683 comunidade do prédio, poderia ser uma sala de estudos. Também, nos achamos importante o
684 aprimoramento da estrutura de acessibilidade aos cadeirantes, e outra pauta também é a questão
685 do espaço verde, porque nós reivindicamos que possamos ter uma chave da porta que dá para a
686 parte externa. Além disso, nós também temos problemas com reserva de sala, porque nós
687 precisamos de uma autorização de um docente, e eu acho que isso poderia ser resolvido de
688 outra forma. E também a questão de haver uma câmera virada para a porta do espaço verde,
689 gostaríamos de saber por que ela está lá. Eu creio que ninguém foi consultado sobre uma
690 câmera lá, e embora nós precisemos, de fato, discutir sobre segurança, é preciso que isso não
691 seja feito de maneira unilateral, porque em nossa opinião ela está lá por um motivo muito
692 simples, que é o de observar a movimentação dos estudantes. Além disso, depois do que
693 aconteceu com o Marcello – eu e a Gabi éramos amigas pessoais dele, estamos muito abatidas
694 – nós pensamos em uma pauta. Por coincidência, na ciências sociais, nós realizamos uma roda
695 de conversa sobre saúde mental no dia em que ele morreu, horas antes. A pauta, que é muito
696 simples, é a seguinte: é muito recorrente que muitos estudantes que pedem para os docentes o
697 abono de faltas ou extensão do prazo de entrega de trabalhos por atestado psicológico não
698 sejam contemplados, por vários docentes. Então eu acho que essa é uma norma que a faculdade
699 poderia ter, de que haja uma maior sensibilidade com atestados psicológicos, que
700 sistematicamente não são reconhecidos. E, por fim, uma sugestão: eu acho que, como foi muito
701 bem dito pelo Tomás, nós precisamos de espaços de diálogo, e uma sugestão, que deriva da
702 própria greve da filosofia, é que nós construamos institucionalmente espaços de debate entre as
703 três categorias, porque é verdade que isso acontece nesta Congregação, mas o alcance é
704 limitado. Portanto, eu acho que podemos construir um espaço institucional de diálogo entre as

A T A S

705 três categorias e tentar, para que finalmente nós possamos superar o acúmulo de debates que
706 nós temos nessa faculdade, e que aqui não é suficiente.”. Em aparte, a **Diretora**: “Obrigado,
707 Raquel. Sobre as salas pró-aluno, eu gostaria que o Normando explicasse para vocês a situação,
708 mas eu adianto que 600 cópias para serem tiradas de uma vez só quebram as máquinas – é
709 preciso dizer isso.”. **Normando Peres**: “Boa tarde a todos e a todas. Raquel, a questão das salas
710 pró-aluno é que já foi feito o edital, as máquinas já chegaram – uma máquina apenas que nós
711 não conseguimos instalar, por questões da greve. A da letras já foi instalada, mas nós temos a
712 questão do suprimento, que não conseguimos receber, e por isso é provável que haja um
713 impacto assim que a greve acabar. A máquina da história e da geografia veio com defeito, mas
714 nós já pedimos para trocar, porém não tinha ninguém para recebe-la – novamente pela questão
715 da greve -, então vocês provavelmente terão algum tipo de prejuízo assim que as atividades
716 forem retomadas. A questão das cópias, Raquel, na Congregação passada ficou para nós
717 discutirmos. Eu mandei um *email* para os representantes, me coloquei à disposição para ouvir
718 vocês, mas nenhum representante apareceu. Eu coloquei três datas, alguns de vocês me deram
719 respostas, mas não foi possível abrimos essa discussão. Mas eu estou aqui todos os dias e estou
720 à disposição para conversarmos sobre isso. O fato é que cota livre de 600, que estava instituída,
721 é inviável tecnicamente. Nós tivemos diversos problemas, inclusive agressões aos nossos
722 monitores, porque alguns alunos não respeitavam os colegas, e se cinco alunos apenas
723 enviarem um trabalho de 600 páginas, o sexto aluno vai precisar esperar uma hora na fila para
724 imprimir uma página. Essa é a nossa realidade. Então, eu coloquei a cota diária de 30, esses
725 problemas foram solucionados, e ficamos para discutir com vocês. O outro detalhe é que nós
726 temos um orçamento financeiro, então não há mágica: há um valor para ser gasto – e eu
727 acompanho isso -, e antes da metade do ano praticamente o dinheiro destinado para as salas
728 pró-aluno já estava acabando. Em função da greve, como as salas não estão sendo utilizadas, é
729 possível que nós consigamos manter a cota de 30 páginas sem prejuízo para vocês ao término
730 do curso. Vou aproveitar para dar outro informe relacionado às salas pró-aluno. Nós temos um
731 edital, em breve abriremos as inscrições - estamos discutindo com a Juliana, da assistência
732 administrativa e financeira. Nós temos 33 bolsas atualmente, mantidas pela pró-reitoria de
733 graduação, e nós vamos ver os critérios para aplicar e selecionar esses monitores para o
734 próximo semestre. A seleção será feita agora no período das férias, e o requisito mínimo é ter
735 concluído ao menos um semestre na faculdade. Esses monitores começarão a trabalhar no dia
736 primeiro de agosto.”. **Prof. Luis Repa**: “Bem, eu vou retornar ao tema do fechamento dos
737 espaços. Hoje nós, professores do departamento de filosofia, tivemos mais uma reunião. Nós
738 estamos tentando, de algum modo, imaginar o tipo de expediente que nós podemos descobrir,
739 utilizar, para evitar que o que acontece agora se repita ano que vem. E chegamos a uma ideia,
740 que ainda está vaga, que consiste basicamente em votarmos aqui na Congregação um protocolo
741 que autoriza a direção a remover os ‘cadeiraços’ assim que eles são montados. Esse protocolo,
742 evidentemente, precisa abrir algumas autorizações em relação também ao movimento grevista
743 dos estudantes, permitir algumas coisas da parte deles, mas proibir inteiramente o ‘cadeiraço’ e
744 autorizar que a direção faça a remoção imediata destes, quando ocorrerem. Então seria um
745 protocolo, um dispositivo que nós poderemos nos valer para que o movimento estudantil saiba
746 que eles não podem fazer isso, por uma impossibilidade de princípio. Essa é uma sugestão que
747 os professores do departamento de filosofia fazem para essa Congregação. Obrigado.”. **Prof.**
748 **Marta Marques**: “Boa tarde a todos. Eu começo parabenizando a professora Maria Arminda

A T A S

749 pela coragem de partir para o diálogo; acho que o momento é de grande tensionamento, que se
750 acumula, pois não é um fato isolado a situação que estamos vivendo na Universidade de São
751 Paulo, é uma conjuntura de desmonte das universidades públicas no país, então nós iremos
752 ainda, penso eu, ter que atravessar longos períodos de semelhante tensão. Eu acho que, de fato,
753 a busca do diálogo é o melhor caminho. Nesse sentido eu lamento, mas não tenho convergência
754 com a proposta do professor Repa. Claro que estamos em um momento de extrema tensão, e
755 precisamos de uma medida imediata para ver como, neste momento, resolveremos o quadro de
756 greve, de obstrução que estamos vivendo; também acho que seja bastante grave e que temos
757 que buscar meios de desobstruir os espaços, mas a médio e longo prazo, minha sugestão seria
758 talvez de pensarmos em uma agenda de plenárias ao longo do ano, com pautas previstas, em
759 que cada seguimento que tem suas demandas conseguisse enxergar que haveria um
760 encaminhamento para o diálogo naquelas questões - a plenária tem uma dinâmica diferente da
761 Congregação, talvez isso conseguisse abrigar melhor os diversos segmentos. Outra questão, que
762 particularmente me preocupa também, veio de uma conversa que tivemos segunda feira com os
763 representantes da Câmara de Avaliação Docente. Surgiram vários assuntos relacionados à
764 questão da avaliação, e nós temos que entregar um projeto acadêmico da unidade até o final de
765 agosto. Para tal, eu gostaria que pensássemos um momento de apresentação deste plano, de
766 conversa sobre ele, um calendário. Eu sei que há uma comissão debruçada sobre isso, mas eu
767 estou bastante curiosa e apreensiva em relação a este assunto, então eu queria saber como nós
768 encaminharemos isso para agosto.”. Em aparte, **Paulo Martins**: “Se me permite um pequeno
769 aparte, Marta, sobre a comissão de sistematização do projeto acadêmico, no seu estágio inicial.
770 Na verdade, houve um chamamento de uma reunião aberta a todos para participar desse
771 primeiro bate bola a respeito de como seria esse projeto, qual seria o ponto de partida, a ideia
772 que não ferisse nenhum dos professores das diferentes áreas e interesses. Então, essa primeira
773 reunião chegou à conclusão de que nosso projeto acadêmico giraria em torno da concepção da
774 importância das humanidades. Neste sentido, a partir deste tema, tendo em vista, inicialmente,
775 as comissões estatutárias, que irão propor alguns tópicos de interesse, ou algumas discussões
776 que serão avaliadas pelas próprias comissões como importantes ou fundamentais, nós
777 montaríamos através desta comissão de sistematização do projeto acadêmico um projeto inicial,
778 que seria encaminhado para a discussão dos departamentos e, a partir daí, os departamentos
779 dariam suas sugestões, lembrando que esse projeto da unidade deve conter no máximo vinte
780 páginas e, portanto, não poderá ser muito extenso ou muito específico ao que estará sendo dito
781 em cada um dos departamentos. E esse projeto de vinte páginas deverá ser obedecido por todos
782 nós na hora da elaboração dos projetos dos departamentos e também dos docentes pertencentes
783 a tais departamentos. Então, esse é o estado da questão atualmente.”. Em aparte, **Prof. Luis**
784 **Repa**: “Só um pequeno aparte. A proposta que falei anteriormente não é minha, são 26
785 professores do departamento de filosofia que estão fazendo essa proposta. E eu não vejo
786 incompatibilidade em fóruns de diálogo e protocolos como esse. Aliás, nós do departamento
787 temos um fórum de diálogo, que ano passado contou com a participação de 250 estudantes, e o
788 ponto mais votado por eles foi, justamente, métodos de greve – nós temos tudo isso filmado.”.
789 Em aparte, **Profa. Sandra Vasconcelos**: “Sobre a temática levantada pela professora Marta, eu
790 só queria dizer que nós fizemos uma primeira reunião com todos os chefes. O professor Álvaro
791 de Vita sugeriu que se partisse dos departamentos, para depois nós da comissão fazermos a
792 sistematização. Nós discutimos a proposta do professor e resolvemos fazer o contrário: realizar

A T A S

793 uma sistematização a partir das comissões estatutárias para então reverter para os
794 departamentos. Foi essa a mecânica discutida naquela reunião.”. **Profa. Elisabetta Santoro:**
795 “Eu resolvi me inscrever para falar ainda um pouco sobre a questão da greve e, em especial, da
796 obstrução dos prédios. Eu queria dizer que eu concordo com muitos dos argumentos que
797 estavam, inclusive, no documento dos professores da filosofia. Eu concordo que é um
798 instrumento que esvazia, que não contribui nem para nós, internamente, porque acaba criando
799 cada vez mais conflitos, nem para que as lutas, de fato, sejam bem sucedidas; e eu gostaria de
800 lembrar a todos que são as mesmas, todos nós queremos mais contratações, mais verba para a
801 universidade, permanência estudantil, mais funcionários. Todos nós queremos que a
802 universidade funcione melhor, todos nós queremos defender a universidade pública – eu acho
803 que isso é o que nos une. Agora, eu acho que nós deveríamos refletir sobre duas coisas: o que
804 fazer para resolver o impasse agora e o que podemos fazer para resolver o impasse em longo
805 prazo. Para o impasse agora, eu acho que atitudes que acirram os conflitos não contribuem –
806 essa é minha opinião. Eu disse isso publicamente no fórum e é o motivo pelo qual eu não
807 assinei o documento que circula e que foi assinado pela maior parte dos colegas aqui presentes.
808 Eu acho que exigir a desobstrução dos prédios para só assim fazer uma plenária não é o que,
809 neste momento, irá nos ajudar a resolver o conflito. Assim como, me perdoem os colegas da
810 filosofia, acho que não é tirando as cadeiras que nós iremos conseguir uma possibilidade de
811 conversar com nossos alunos que, é bom que lembremos, são os alunos que temos todos os dias
812 nas nossas salas de aula, são os nossos companheiros, são aqueles que conosco e com os
813 funcionários fazem a universidade. Então, eu sugeriria que tentássemos juntos, funcionários,
814 estudantes e professores, encontrar espaços em que, de fato, possam ser discutidos argumentos.
815 Eu gostaria de saber por que os alunos acham que só obstruindo os prédios a greve deles pode
816 funcionar, porque então eles nos veem como inimigos. E eu gostaria de saber por que os alunos
817 nos veem como inimigos. Por que nós não podemos resolver isso de uma maneira diferente,
818 que não seja com a obstrução dos prédios? Eu gostaria de ouvir os argumentos dos estudantes e
819 gostaria de poder dizer a eles quais são os meus argumentos pelos quais eu acho que obstruir os
820 prédios não nos ajuda, não ajuda nenhuma das categorias – essa é minha opinião. E, em longo
821 prazo – diferentemente do que sugerem os colegas da filosofia -, eu iria mais na direção do que
822 disse a professora Marta, que me antecedeu. Toda greve nós dizemos que precisamos pensar
823 em espaços efetivos de discussão, e depois que elas acabam nós somos engolidos por nossos
824 cotidianos e não realizamos nada. Nós tentamos diversas vezes, quando a Maria Augusta era
825 chefe do meu departamento, por exemplo, nós tentamos, mas nós fomos engolidos pela nossa
826 rotina, pelas urgências e emergências, e nós não conseguimos por em prática, por exemplo, a
827 ideia de que todo início de semestre haja um grande seminário para que os alunos, professores e
828 funcionários possam conversar; ou a ideia de que nós reservássemos um dia por mês,
829 revezando, para que tenhamos um momento para conversar. Enfim, essas são algumas
830 sugestões. O que nós precisamos, de fato, é conversar, definir em conjunto temas de discussão
831 e prioridades para nós tentarmos colocar tudo isso em prática, a partir do próximo semestre.”.
832 Em aparte, **Profa. Cleusa Passos:** “Eu assino embaixo tudo o que você falou. Eu acho que
833 enquanto nós não começarmos a fazer reuniões e discutir, não vai para frente. Onde nós
834 estamos errando com esses alunos? Esta é minha pergunta.”. Em aparte, **Prof. Luis Reppa:** “Só
835 a respeito da ideia do protocolo que eu sugeri, evidentemente é uma construção das três
836 categorias. Os estudantes iriam colocar o que eles consideram que é possível, razoável, os

A T A S

837 funcionários e professores também. Mas, no meu entendimento, a totalidade dos professores
838 rejeita o método do ‘cadeiraço’. E, mais uma vez, eu não vejo incompatibilidade nenhuma
839 entre o protocolo e os fóruns. Eu insisto, nós tivemos um fórum de diálogo, nós tivemos
840 apresentação do curso para os calouros este ano com a presença da maioria dos professores, nós
841 mantivemos vários debates sobre sexismo na filosofia, nós tivemos várias atividades. Por isso,
842 nos surpreendeu muito que quarenta alunos decidiram pelo ‘cadeiraço’, em uma votação com
843 trinta e sete abstenções e trinta e sete contra. É óbvio que o diálogo é o melhor método, mas nós
844 não temos conseguido.”. **Diretora**: “Antes de passarmos para a fala do professor Coggiola, eu
845 consulto a comissão que está pensando a criação dos novos cargos de doutor se podemos se
846 tirar de pauta o item 1 da Ordem do Dia, dado o adiantar da hora, para entrarmos na próxima
847 Congregação.”. **Prof. Marcio Ferreira**: “Boa tarde. Em razão do adiantar da hora, e como não
848 esgotamos os temas que são superimportantes até aqui, e porque precisaremos de inspiração
849 para enfrentar este tema dos claros, creio que seja melhor realizarmos esse adiamento mesmo.”.
850 **Prof. Osvaldo Coggiola**: “Eu não vou propor nenhum protocolo, mas estou totalmente de
851 acordo em propor espaços de discussão, porque é melhor termos espaços criados por nós do
852 que espaços criados espontaneamente. O vídeo mostrado pela professora Maria Arminda era de
853 um espaço de discussão, mas de um espaço criado pela força dos fatos, o que não é o ideal. De
854 qualquer maneira, eu vou fazer aqui não uma proposta, mas um apelo. Um apelo contra o medo
855 da contradição. É incrível que uma faculdade de filosofia trate algumas palavras como se elas
856 não embutissem um conteúdo contraditório; em particular, a palavra violência e todas as suas
857 derivadas. Como se a violência tivesse um significado único – o que não é verdade. A greve
858 não está em questão. O que está em questão é o ‘cadeiraço’. Há ‘cadeiraço’ porque se não
859 houver, como a Adusp e Sintusp não obrigam a fazer greve, logo, uma parte dos professores
860 pode não fazer greve, porque não querem. Logo, se não houver ‘cadeiraço’, uma parte dos
861 alunos irá assistir aula, e o método em questão é a forma que encontraram para impedir isso.
862 Há, portanto, uma contradição entre os alunos, e o método do ‘cadeiraço’ é uma tentativa de
863 impelir a evidenciação da contradição, que precisa ser discutida, porque essa contradição
864 percorre todas as categorias. A greve é um movimento de conjunto, e ao mesmo tempo é um
865 movimento contraditório, porque é um catalizador das contradições, porque não somos uma
866 comunidade homogênea. Nós podemos tirar resoluções e o que for, mas a questão verdadeira é
867 como administrar as contradições entre as categorias. Precisamos perder o medo das
868 contradições e discuti-las abertamente, porque essas contradições estão dentro de uma luta em
869 comum em defesa da USP e da universidade pública.”. **Prof. Waldir Bevidas**: “Boa tarde. Eu
870 vou fazer uma reflexão em caráter pessoal. Primeiro, eu queria manifestar minha solidariedade
871 aos alunos, pela triste morte de um colega. A lei da vida é suprema, nada pode estar acima dela.
872 Eu imagino o que seria esse aluno se ele vivesse, se fosse um professor, se tornasse um doutor,
873 quem sabe um grande sociólogo, um grande cientista, de repente, um presidente da república.
874 No entanto, tudo isso foi ceifado. Por quê? Porque a universidade está doente. Nós, professores,
875 funcionários e alunos estamos ficando doentes. Eu faço uma metáfora, que eu não gosto muito
876 porque é mórbida, mas eu sinto a universidade como um corpo que levou uma facada no
877 coração, e nós estamos aqui discutindo em que medida o dedo mindinho está importunando o
878 dedão ou o dedo médio. Nós estamos estabelecendo protocolos de relações cuja tensão vem de
879 um problema muito mais sério. Onde está esse problema? Falta de dinheiro da universidade.
880 Onde está essa falta de dinheiro da universidade? Está no boicote de financiamento que o

A T A S

881 Governo do Estado nos faz. Hoje houve uma audiência pública na qual poucos deputados, que
882 vejam bem, representam uma comissão em defesa da universidade pública, convidaram os três
883 reitores para fazer parte da audiência. Esses reitores, no meu entendimento, como líderes das
884 suas universidades, deveriam conclamar a sua comunidade, liberar a universidade para ir até a
885 Alesp em uma massividade de alunos, professores e funcionários para poder pleitear, pelo
886 menos, a verdade do financiamento. Nem é percentual a mais. Para vocês terem uma única
887 ideia, apenas a desoneração do ano passado, que era para ser de 14 bilhões de reais, ela subiu
888 para 20 bilhões de reais. Ou seja, a desoneração subiu mais de um orçamento da USP. Então, é
889 aí que está a faca cravada no coração da universidade. Ora, onde estavam os professores hoje
890 cedo? Onde estavam os funcionários e estudantes hoje cedo? Quem foi até lá? Somente alunos
891 da Unesp, que fizeram um brilhante espetáculo de teatro, vozes e cantorias de protesto.
892 Estavam três deputados dessa comissão, não tinha reitor, representante do reitor, que sequer
893 respondeu à carta-convite. Ora, a quem estes reitores estão trabalhando? Então nós estamos
894 aqui em um ambiente de tensão, criando protocolos tensionantes entre nós, quando tudo está
895 acontecendo em outro ponto. Nós precisamos focar em outro lugar, e não criarmos uma briga
896 de varejo, nos desgastando. A notícia triste do aluno que morre é o ponto terminal de uma
897 doença que está nos corroendo por dentro o tempo todo, dia a dia. Então, nós precisamos, na
898 verdade, se indignar não uns contra os outros, mas todos nós contra quem não nos representa.
899 Enquanto nós fingirmos que nosso reitor nos dirige bem, continuará assim. São décadas e
900 décadas; a dívida do Estado para com a universidade é bilionária. Tem mais de 15 ou 20 anos
901 de dívida, de maquiagem dos orçamentos. Ora, não fazemos nada por isso; ninguém vai à
902 Alesp. Aliás, convido para semana que vem, que haverá a votação da LDO, e o deputado Neder
903 - que é um dos poucos deputados que trabalham pela universidade mais do que os três reitores
904 juntos – pediu pelo amor de deus que possamos ir dar apoio na hora da discussão da Lei das
905 Diretrizes Orçamentárias. Enquanto nós não tivermos consciência disso, não adianta nós nos
906 digladiarmos como fratricidas aqui na universidade. Obrigado.”. **Prof. Ruy Braga:** “Na
907 realidade, eu gostaria, em primeiro lugar, de manifestar o meu pesar pela tragédia que ocorreu
908 no nosso curso, com o Marcello. Eu fui o único professor dele aqui, ele foi meu aluno semestre
909 passado. Lembro-me nitidamente dele. Fiquei muito chocado com a notícia, e gostaria de
910 manifestar meu pesar pelo ocorrido, e dizer que sim, isso é um sintoma. É evidente que nós não
911 podemos resumir esta tragédia à nossa escola, porém me parece que este é um sintoma de que
912 algo não vai bem em nossa escola. Nós devemos assumir, de uma vez por todas, que teremos
913 greves, na média de uma a cada dois anos. Isso não depende, propriamente, da direção, dos
914 professores, dos estudantes. Como o próprio Waldir lembrou, o problema é estrutural. Nós
915 teremos greves, então, nós precisamos estabelecer um pacto entre nós, entre as três categorias,
916 com procedimentos que sejam claros. Nós precisamos ter procedimentos quando apenas os
917 funcionários entram em greve, quando os funcionários e estudantes entram em greve, quando
918 os funcionários, estudantes e professores entram em greve, quando os professores saem de
919 greve, quando os funcionários saem de greve, e assim por diante. Nós precisamos ter
920 procedimentos para cada uma destas situações, e isto não pode ficar sob a responsabilidade dos
921 departamentos. Os departamentos são muito fragmentados para isso. Nós precisamos ter, na
922 realidade, um consenso e sancionarmos isso em nossa Congregação. Para isso, é necessário que
923 haja representatividade daqueles que efetivamente vão trabalhar sobre essas ideias, e isso
924 implica um grupo de trabalho paritário, que seja delegado por essa Congregação. Isso tudo tem

A T A S

925 que ser uma política permanente da faculdade. Para isso, é necessário negociar. Os estudantes,
926 em minha opinião, muito apropriadamente, dizem que se não houver o bloqueio, não haverá
927 como fazer a greve, porque os professores aplicam provas. Eu digo que nós precisamos discutir
928 isso. Não dá pra identificar greve estudantil como bloqueio, nós devemos avançar.”. Em aparte,
929 **Prof. André Singer**: “Eu gostaria de pedir um aparte ao professor Ruy para fazer um adendo.
930 Eu concordo com tudo que ele disse aqui, mas eu gostaria de chamar a atenção para o fato de
931 que este grupo de trabalho que o Ruy está propondo tem que ser constituído por pessoas que
932 pensem diferente, e pensem o oposto, porque, do contrário, ele não terá nenhum resultado
933 prático. Nós sabemos, está claro e isso vem se repetindo há mais de uma década, que há dentro
934 da faculdade – e a isso se refere à professores, estudantes, funcionários – pensamentos
935 radicalmente diferentes. Nós precisamos enfrentar isso, porque nós não pensamos igual. Aqui
936 dentro desta comunidade, que é enorme, nós temos pontos de vista muito distintos. Eu sei que
937 estamos todos esgotados, estamos no fim de um semestre difícil, e propor mais um grupo de
938 trabalho parece uma temeridade, mas eu queria chamar a atenção para o fato de que este grupo
939 de trabalho é absolutamente essencial, porque isso está no núcleo da sobrevivência desta
940 faculdade. O professor Ruy tem razão, as greves vão continuar acontecendo, porque não estão
941 sob nosso controle, então nós não podemos deliberar sobre isso, mas nós precisamos encontrar
942 maneiras de que a faculdade continue funcionando. Porque o que está em discussão é se ela
943 continuará existindo, essa que é a verdade. Eu estou muito consciente de que é difícil constituir
944 mais um grupo de trabalho porque, no fundo, será mais trabalho para cada um de nós, mas eu
945 acho que este é fundamental. Tem que ter um grupo de trabalho formado por professores,
946 estudantes e funcionários que pensem diferente, que venham a esse grupo de trabalho e
947 apresentem seus argumentos. Esse grupo terá que ter uma criatividade enorme, de encontrar
948 soluções que há mais de 15 anos nós estamos procurando e não encontramos. Não vamos
949 subestimar o tamanho do problema, pois não há solução mágica, mas eu concordo inteiramente
950 com o professor Ruy no sentido de que a palavra chave é criar uma espécie de pacto
951 constitucional que permita a sobrevivência da faculdade. E eu só queria acrescentar que, tendo
952 em vista isso, eu proporia que delegássemos à direção da faculdade propor os nomes.”. Em
953 aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Só uma questão, mais do que isso, André, eu acho que além da
954 diversidade interna desse grupo, na verdade, nós temos que garantir que essas discussões que
955 ocorrem dentro desse grupo cheguem onde devem chegar – eu acho que esse é o grande
956 problema. Tudo que é discutido aqui nesta Congregação muitas vezes não passa nem perto dos
957 alunos e dos funcionários, e até mesmo dos docentes. Nós temos aqui um senado que não
958 dialoga com sua própria base. Então esse é outro problema que precisa ser observado.”. Em
959 aparte, **Prof. Ricardo Terra**: “Eu acho que nós já podíamos começar com a divergência. Eu
960 sou professor aqui há 45 anos e eu já ouvi essa conversa umas vinte vezes. Eu acho que a greve
961 é inevitável a cada dois anos, aqui, porque a faculdade está podre. Porque na medicina, na
962 POLI, não tem greve a cada dois anos. Aqui é assim por causa da fraqueza nossa, em uma
963 cultura em que a greve é estimulada. Então, eu tenho minhas dúvidas quanto ao grupo de
964 trabalho. Eu vejo que o departamento de filosofia terá que resolver sozinho o problema, e nós
965 vamos resolver, porque aqui não vimos discussão nenhuma, a não ser empurrar com a barriga o
966 problema para uma futura comissão, que irá fazer não sei o que. O departamento de filosofia
967 acha que simplesmente ficar adiando e aceitando as regras do jogo de um ‘grupelho’ de
968 estudantes, e ceder a esse ‘grupelho’, é destruir a democracia da faculdade.”. **Prof. André**

A T A S

969 **Singer:** “Eu queria reconhecer nas palavras do professor Ricardo Terra uma expressão do que
970 ele mesmo disse: há uma divergência, este é o quadro. Eu queria reconhecer também a
971 gravidade da situação quando ele diz ‘*eu estou aqui há quarenta e cinco anos e já vi isso*
972 *acontecer diversas vezes*’. De fato, precisamos tomar consciência do desafio que está posto
973 para nós, porque o que está acontecendo quando o professor Ricardo Terra diz ‘*nós vamos fazer*
974 *por nossa conta*’ é que nós estamos nos dividindo de maneira irremediável, e isso é o que não
975 pode acontecer se nós queremos que a instituição sobreviva. Eu entendo, reconheço o peso das
976 palavras que foram pronunciadas e por isso até, de certa forma, reforço o que eu queria dizer no
977 sentido de que nós precisamos formar um grupo de trabalho que seja efetivo, ou seja, que ele
978 traga à Congregação propostas de protocolo que possam ser aprovadas. Eu não acho que vai ser
979 fácil; eu entendo perfeitamente o que o professor Ricardo Terra diz, de que isso é apenas
980 protelatório, mas a minha intenção não é que assim o seja. Por isso que chamo a atenção da
981 gravidade do que está em discussão aqui, e da necessidade de nós realmente nos empenharmos
982 em mais um grupo de trabalho, mas que nesse caso me parece crucial. Ou nós resolvemos isso
983 ou a instituição estará ameaçada. Não ameaçada para amanhã, nem depois de amanhã, mas, na
984 verdade, basta ter um pouquinho de visão para saber o que está em jogo.”. **Prof. Ruy Braga:**
985 “Na realidade eu gostaria apenas de fechar o que comecei. Como eu próprio fiz a proposta, eu
986 concordo com a ideia geral de que nós tenhamos condições de elaborar esses procedimentos de
987 forma mais ampla e democrática possível, e que isso seja, de fato, chancelado pela
988 Congregação, porque é isso que vai garantir que haja uma adesão mínima dos departamentos.
989 Para que eu, como chefe de departamento, possa apresentar para meu departamento uma
990 proposta da faculdade, porque eu sei que no meu departamento – como em qualquer outro
991 departamento – colegas irão consentir, divergir; isso é natural. No entanto, é uma garantia que
992 nós temos de que, ao menos, isso será avaliado, considerado. Não há garantias absolutas: nós
993 não temos poder de obrigar ninguém a nada – ainda bem, diga-se de passagem. Então, há uma
994 questão que é o convencimento. Nós precisamos, dentro da faculdade, construir uma maioria
995 que seja capaz de levar essa faculdade para o futuro, que seja capaz de legar uma instituição
996 melhor do que nós a recebemos do passado. O professor Ricardo Terra lembra bem que as
997 greves tendem a se concentrar aqui na faculdade de filosofia. Por quê? Porque, essencialmente,
998 nós vivemos de nossos salários. Nós não temos fundações, nós não temos profissões. Eu
999 trabalhei quatro anos no direito, o RDIDP no direito é uma ficção, porque os colegas têm
1000 escritórios, eles são juízes, desembargadores; eles não dependem desse salário. Então, é natural
1001 que nós sejamos mais sensíveis a essa questão. É natural que nossos estudantes apresentem
1002 uma diversidade enorme, que não se encontra na POLI ou na medicina. Nós temos um público
1003 estudantil plebeu. Eu, por exemplo, discordo democraticamente do movimento estudantil
1004 quando a primeira reivindicação que eles apresentam, em um processo de paralização, é 12,5%
1005 de aumento, porque eu, pessoalmente, não considero os estudantes uma categoria profissional,
1006 apenas universitária. Então, me estranha que uma categoria não profissional peça 12,5% de
1007 aumento. Eu fiz o movimento estudantil minha vida toda de estudante, não tenham dúvidas, eu
1008 tenho uma enorme afinidade com o movimento estudantil. Só que a questão é: eu entendo que
1009 em um público como o nosso, que é plebeu, nós temos um setor muito grande de estudantes
1010 que, por exemplo, trabalha e estuda; nós temos um setor muito grande de estudantes que vem
1011 de famílias carentes. Estes setores são mais sensíveis a essas questões, mais sensíveis à crise
1012 social que esse país vive. E é essa a questão que precisamos equacionar: é natural que eles

A T A S

1013 sejam mais radicais, é natural que ideias mais tresloucadas, muitas vezes, encontrem um terreno
1014 mais fértil aqui dentro. Nós precisamos encarar essas questões. Nós não somos a faculdade de
1015 medicina – ainda bem -, nós não somos a POLI e nem a FEA. Nós somos o que somos,
1016 precisamos reconhecer isso e trabalhar a contento. Caso contrário, nós vamos continuar nos
1017 digladiando, e isso não vai levar ninguém a lugar nenhum – nem os estudantes, nem os
1018 funcionários, nem nós próprios. Então, eu reitero: apoio a ideia de um grupo de trabalho e eu,
1019 democraticamente discordando do movimento estudantil, estarei amanhã na plenária que o
1020 Ceupes convocou às 14h na sala 14 do prédio do meio, para debater democraticamente com o
1021 Ceupes e expressar, inclusive, a minha rejeição ao método do ‘cadeiraço’. Obrigado.”. Em
1022 aparte, **Prof. Osvaldo Coggiola**: “No segundo semestre teremos eleições, que irão decidir o
1023 rumo deste país. Em todos os partidos do campo progressista, todos os candidatos à presidência
1024 e de governador deste Estado são oriundos ou docentes desta casa e da faculdade de educação.
1025 Isto não é próprio de uma faculdade pobre – é só o que eu queria dizer.”. **Tomás Massabki –**
1026 **representante discente**: “Só sobre os 12,5% que o professor Ruy comentou, é uma questão de
1027 duas coisas: uma é a questão da solidariedade entre as categorias, e a segunda é, de fato, o que
1028 o arroxó salarial é uma forma de precarização do ensino, ao qual nós tanto prezamos, logo,
1029 também nos afeta, ainda que indiretamente.”. **Diretora**: “Antes de terminarmos essa
1030 Congregação, gostaria de dizer algumas coisas. Essa direção assume publicamente o
1031 compromisso de enfrentar as questões da faculdade de filosofia, portanto – permita-me
1032 discordar, professor Terra – o departamento de filosofia não está isolado, pelo contrário, tanto
1033 que quando soube da questão fui até lá, e continuarei indo todas as vezes que for necessário,
1034 não só para o departamento de filosofia, mas para o conjunto da faculdade. Essa direção,
1035 portanto, assume publicamente o compromisso de juntos, pensarmos uma maneira de enfrentar
1036 as nossas questões do momento. Eu tenho dito e repetido: a nossa questão é estrutural – o
1037 professor André, inclusive, chamou a atenção para isso. Ela é estrutural de um ponto de vista
1038 mais geral, que é o lugar de nossas disciplinas na universidade e no mundo hoje. Nós fomos
1039 tragados por um movimento da sociedade no qual nós sequer conseguimos nos situar direito.
1040 Isso é minha opinião – posso estar enganada. A faculdade de filosofia dentro da universidade
1041 foi levada neste roldão. Essa é uma direção que tem feito - e vocês sabem - todo o esforço para
1042 permitir que todas as vozes se manifestem. Eu tenho uma visão pluralista, e tenho mostrado
1043 isso em todos os momentos, inclusive nos eventos que organizamos. Contrariamente ao que
1044 alguns podem pensar, nós não pensamos que temos sempre que falar entre nós; nós temos que
1045 ouvir os outros: esta é a condição de enfrentarmos as condições que nos afetam. Portanto, a
1046 faculdade está vivendo, neste momento, também um momento particular, porque nós estamos
1047 nos propondo, de uma maneira conjunta, a enfrentar alguns problemas, imediatamente, para
1048 podermos buscar caminhos para pensar as nossas questões mais profundas. Não tenham dúvida:
1049 se nós não as equacionarmos minimamente nos próximos quinze dias, de fato, a faculdade de
1050 filosofia não só vai ser rompida internamente, como a direção da faculdade de filosofia não terá
1051 nenhuma força externa para tratar das questões de fundo com aqueles que são os que estão no
1052 topo da direção da Universidade de São Paulo. Eu fiquei seis anos fora dessa casa, quando
1053 voltei, encontrei outra instituição, muito diversa da que eu achei que tivesse deixado. Uma
1054 instituição totalmente dilacerada. Era sequer possível entrar nesta Congregação. Mas por ter
1055 ficado lá, eu vi muito bem qual era nosso lugar lá. Ou vocês acham que é por um acaso que não
1056 tem um lugar decisivo da faculdade de filosofia na gestão atual da reitoria? Nós não temos um

A T A S

1057 lugar de relevo na reitoria, e isso é fraqueza da faculdade de filosofia. Muitas vezes eu ouvi
1058 fora daqui que a faculdade de filosofia é uma instituição decadente, a caminho da total
1059 irrelevância. E foi por não acreditar nisso e não achar isso, que hoje estamos aqui nessa
1060 Congregação. Também não faz bem à faculdade de filosofia cada um voltar-se para as suas
1061 próprias questões pessoais. Nós somos uma instituição intelectualmente importante, formamos
1062 pessoas. Mas há três princípios que nós perdemos: a coisa humana, a dimensão da solidariedade
1063 e a dimensão do acolhimento. A faculdade de filosofia tem que, sim, encontrar imediatamente
1064 uma maneira de conviver internamente, sem que nenhuma voz seja abafada. Não há direitos
1065 absolutos de ninguém, a não ser talvez dois: o da vida e a não ser torturado. Os direitos são
1066 relativos. Se eu fecho um espaço, eu tiro o direito do outro. É preciso, então, encontrar um
1067 mínimo consenso; política se faz assim: buscando consensos, ainda que parciais. Isso não pode
1068 mais ser protelado, e essa direção fará todo o esforço para isso. Para não deixar a filosofia
1069 sozinha, como não deixar as letras sozinhas. Por solicitação das letras, o fechamento do sistema
1070 *Júpiter Web* será transitoriamente suspenso, para toda a faculdade. Os tempos mudaram, os
1071 estudantes não são mais os mesmos da minha época, mas os tempos são assim: mudam-se os
1072 tempos, mudam-se as vontades. Esses tempos nós teremos que enfrentar, e nós somos mais
1073 bem habilitados do que outras áreas. Agora, para isso, nós temos que fazer acordos. E não tem
1074 outro jeito, porque é o nosso futuro que está em jogo. Não há direitos sobre direitos alheios:
1075 todo direito que viola direitos alheios são direitos espúrios. É isso que queria dizer a vocês,
1076 muito obrigada.”. **Prof. André Singer**: “Professora, eu gostaria de propor à consideração desta
1077 Congregação se nós não deveríamos convocar uma Congregação Extraordinária para semana
1078 que vem, de modo a apresentar o grupo de trabalho, aprovar pela Congregação e dar um prazo
1079 para que ele traga uma proposta de protocolos quanto aos assuntos que foram suscitados aqui.”.
1080 **Diretora**: “Quinta feira que vem. Nós iremos marcar. Muito obrigada.”. Ninguém mais
1081 desejando fazer uso da palavra, declaro encerrada a sessão da congregação a Senhora
1082 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
1083 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
1084 Senhora Presidente. São Paulo, 21 de junho de 2018.